

Nº 580 • ANO LII
JANEIRO 2023 • MENSAL • € 1,50

Revista da ARMADA

BALANÇO ANUAL DAS ATIVIDADES

MARINHA-AMN

COMANDO DA FORÇA
NAVAL EUROPEIA
41ª ROTAÇÃO FHQ

NRP *D. CARLOS* /
MISSÃO NO MAR
DOS AÇORES

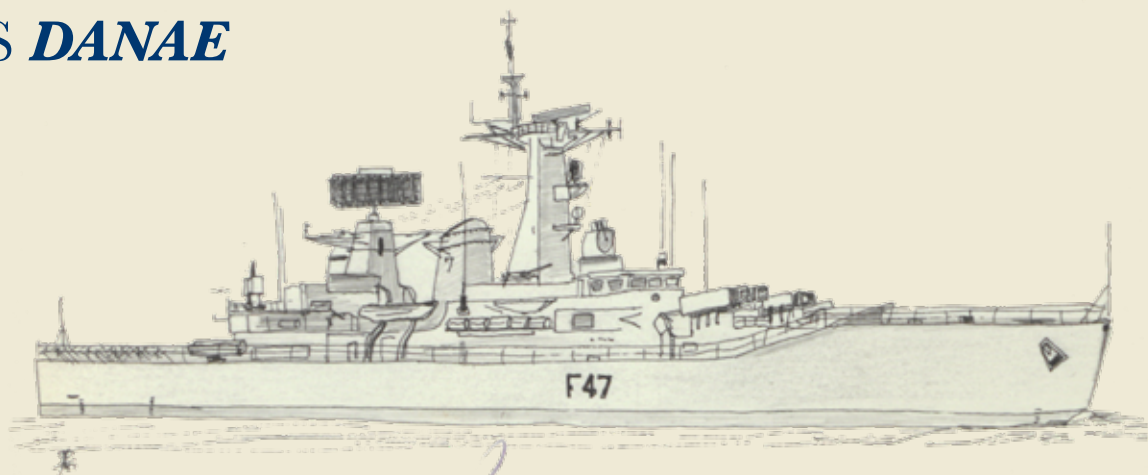
FAROL DO
CABO MONDEGO
100 ANOS

Quarta de Véspera

Livros de Honra

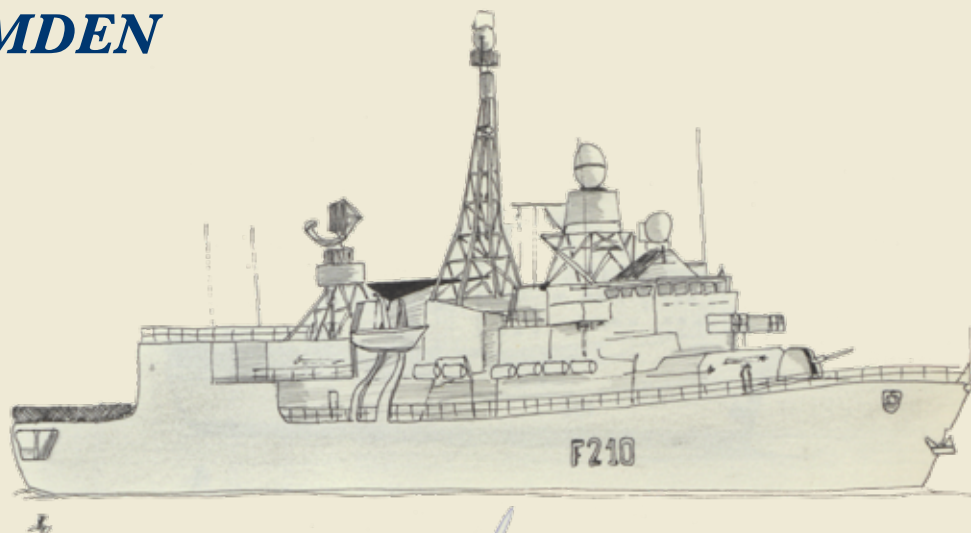
Dá-se continuidade à reprodução de desenhos do “Livro de Honra” (LH) do NRP *Hermenegildo Capelo*, referente a navios que, conjuntamente com a F481, integraram a *Standing Naval Force Atlantic* (SNFL) 1987.

HMS *DANAE*



Comandante Philip Haxell
Royal Navy

FGS *EMDEN*



Walter F. Perdeus
Comandante German Navy

Autor dos desenhos – então 1TEN EMQ Garcia Belo.

Motivo – visita a bordo, dos Comandantes das Fragatas HMS *Danae* (F47, 1967-1991) e FGS *Emden* (F210, 1983-2013).

SUMÁRIO

- 02** Quarto de Vigia

- 04** Balanço das atividades 2022 – Marinha

- 25** Balanço das atividades 2022 – AMN

- 35** Notícias Pessoais

- CC** Marinha Portuguesa em Selos (III)

NOTA DE ABERTURA

O ano de 2022 nasceu sob os auspícios da retoma, após o *ralenti* dos dois anos precedentes devido à pandemia de Covid-19.

No ano transato deu-se, com efeito, a retoma das atividades, tanto as globais nacionais, como as particulares inerentes à Marinha. Mas, à escala planetária, a retoma envolveu o surgir de crises e tensões preocupantes: Ucrânia, Arménia, Formosa, Indo-Pacífico, terrorismo, crises diversas (energia, inflação, etc). Uma longa lista de problemas cuja solução, a haver, passou para os anos seguintes.

Há, porém, que aprender com as lições do passado e enfrentar o futuro com esperança.

Daí que a Revista da Armada (RA) deseje ao seus leitores um bom e feliz ano de 2023. Melhor que os anos passados.

Com amizade
Aníbal José Ramos Borges



Revista da
ARMADA

Publicação Oficial da Marinha
Periodicidade mensal
Nº 580 / Ano LII
Janeiro 2023

Revista registada na ERC
Registo nº 127719
Depósito Legal nº 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade
Marinha Portuguesa
NIPC 600012662

Diretor
CALM Aníbal José Ramos Borges

Chefe de Redação
CMG M Fernando Manuel Carrondo Dias

Redatora
CTEN TSN-COM Ana Alexandra G. de Brito

Secretário de Redação
SCH CM Paulo Jorge Dias Matias

Administração, Redação e Edição
Revista da Armada- Edifício das Instalações
Centrais da Marinha- Rua do Arsenal
1149-001 Lisboa- Portugal
Telef: 21 159 32 54

Estatuto Editorial
www.marinha.pt/pt/Servicos/Paginas/
revista-armada.aspx

E-mail da Revista da Armada
revista.armada@marinha.pt
ra.sec@marinha.pt

Paginação eletrónica e produção
What Colour Is This?
wcit.pt
info@wcit.pt
Tl: +351219267950

Tiragem média mensal:
3700 exemplares

COMANDO DA FORÇA
NAVAL EUROPEIA
41ª ROTAÇÃO FHQ

30



33 NRP D. CARLOS I
MISSÃO NO MAR DOS AÇORES



FAROL DO CABO MONDEGO
100 ANOS

35



Capa
Balanço anual das atividades
Marinha – AMN
Design gráfico da STEN TN (DSG) Sofia Ribeiro



BALANÇO DAS ATIVIDADES 2022

ESTADO-MAIOR DA ARMADA



O ano de 2022 representou, para a Marinha, um período de transformação assinalável, decorrente:

– Da Diretiva Estratégica de Marinha 2022, promulgada em 22 de março, através da qual o Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA) estabeleceu as orientações

estratégicas para o seu mandato;

– Da promulgação da Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas (Lei Orgânica n.º 2/2021, de 9 de agosto);

– Da Lei Orgânica do Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA); e

– Da alteração das Leis Orgânicas dos três ramos das Forças Armadas (Decreto-Lei n.º 19/2022, de 24 de janeiro).

Também as divisões do Estado-Maior da Armada (EMA) foram reestruturadas em 2022, visando conferir maior abrangência às suas áreas de competência, com foco na capacidade de gestão de informação, na adaptação aos novos domínios das operações e às tecnologias emergentes e disruptivas, bem como no desenvolvimento de doutrina. Deste modo, o EMA passou a ser constituído pelas divisões de: Organização (DIVORG); Doutrina (DIVDOUT); Relações Externas (DIVRE); Planeamento (DIVPLAN); Redes e Sistemas de Informação (DIVREDSI); e Inovação e Transformação (DIVINOV). Neste processo foram extintas as divisões de Pessoal, Material e Operações, tendo sido criadas as divisões de Organização, Doutrina e Redes e Sistemas de Comunicação, realizando-se igualmente algumas adaptações nas restantes.

Apresenta-se, seguidamente, uma breve síntese das atividades desenvolvidas no EMA.

A nova **DIVORG** acompanhou processos no âmbito das discrepâncias remuneratórias, da revisão do Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA), do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar e da reorganização do Sistema de Saúde Militar. Participou em diversos grupos de trabalho, nomeadamente, na revisão do plano do Curso de Promoção a Oficial Superior e na elaboração do novo Regulamento de Uniformes dos Militares da Marinha.

No âmbito da reestruturação das Forças Armadas, participou na elaboração dos decretos regulamentares dos ramos e do EMGFA, e contribuiu na elaboração de diversas diretivas e planos decorrentes dos procedimentos e mecanismos de adaptação ao novo quadro legal. Acresce, ainda, o acompanhamento e a coordenação:

– De atividades no âmbito da segurança militar e da edificação da capacidade de contrainformação;

– De diversos processos de gestão patrimonial; e

– Da gestão de variados pedidos de apoio logístico, tanto na capacidade de resposta à COVID-19, como ao alojamento de emergência a cidadãos estrangeiros.

Relativamente à atividade desenvolvida pelo Departamento Jurídico Operacional e Internacional, sublinham-se o apoio à produção normativa associada aos processos de reestruturação em curso e o exercício dos cargos de conselheiro jurídico no estado-maior da Força da União Europeia – EU NAVFOR Somália (operação ATALANTA) e no Estado-Maior da Força de Reação Imediata.

A recém-criada **DIVDOUT** visa coordenar o processo de desenvolvimento e disponibilização da doutrina da Marinha, estabelecendo para esse efeito o edifício doutrinário enquadrador das atividades da Marinha, ao nível dos Conceitos e Formulação, da Doutrina Militar Conjunta e Combinada, e da Doutrina Naval. Neste sentido, tem decorrido uma estreita colaboração com o EMGFA, com especial ênfase no processo de edificação e revisão da doutrina militar conjunta, e foi iniciado o processo de identificação e análise aos documentos doutrinários que suportam a Doutrina Naval, de forma a identificar as necessidades de alteração, de cancelamento ou de novas promulgações.

Este processo, que envolveu transversalmente a Marinha através das respetivas áreas funcionais, permitiu determinar as prioridades de edificação doutrinárias, contribuindo para uma coerência dos princípios orientadores fundamentais e regras que proporcionam um enquadramento segundo o qual a Marinha regula a sua conduta, organização e atuação, no cumprimento da missão.

Tem ainda sido coordenada a atividade do Grupo de Trabalho para a edificação do Sistema Integrado de Controlo Interno e Gestão de Risco e do Grupo de Trabalho para a reabilitação do NTM *Creoula*.

A **DIVRE** organizou e participou em múltiplas conferências e reuniões, nacionais e internacionais, destacando-se, ao nível bilateral, as reuniões com as Marinhas da França, da Grécia, de Espanha e de Angola. Ao nível multilateral, organizou e coordenou a VII conferência das Marinhas e Guardas Costeiras da CPLP, assim como a participação da Marinha nas atividades associadas à Iniciativa 5 + 5 Defesa e às Comissões Mistas de Defesa.



Destaca-se, ainda, a coordenação da participação da Marinha nas iniciativas do Programa de Divulgação das Forças Armadas e na organização das seguintes comemorações:

- Do Centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul (TAAS);
- Dos 400 anos dos Fuzileiros; e
- Dos 500 anos da primeira viagem de circum-navegação, de Fernão de Magalhães e Juan Sebastián Elcano.

Na área da Cooperação no Domínio da Defesa, coordenou múltiplas atividades, de acordo com os Programas-Quadro, com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, e Timor-Leste, assim como atividades no âmbito da Iniciativa Mar Aberto.

Prestou apoio na formação de fuzileiros em Timor-Leste e Moçambique, havendo a relevar, ainda, o acompanhamento da operacionalização do projeto “*Support to West Africa Integrated Maritime Security*” para o Golfo da Guiné. Quanto à área da Diplomacia, Representação e Protocolo, destaca-se a realização do *briefing* anual aos adidos de defesa estrangeiros, a coordenação de diversas cerimónias conjuntas e o apoio aos navios de guerra estrangeiros que visitaram portos nacionais.

A **DIVPLAN** coordenou a elaboração da Diretiva Estratégica do Almirante CEMA, publicada no início de 2022, bem como a sua operacionalizado, edificando o respetivo processo de monitorização, através de um *dashboard* de acompanhamento.

No contexto do Ciclo de Planeamento de Defesa, decorreu o processo de revisão da Lei de Programação Militar (LPM), com vista a apoiar a elaboração do anteprojeto da proposta desta lei. Paralelamente, decorreu também, no âmbito do Passo 5 do NATO *Defence Planning Process*, o *Capability Review*, a fim de analisar o progresso da implementação dos *Capability Targets* atribuídos a Portugal em 2021.

Quanto à LPM em vigor, promoveu alterações importantes em projetos estruturantes, com vista a otimizar os recursos. Ainda no âmbito do investimento, a divisão coordenou a execução dos projetos da Marinha inscritos no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), onde se incluem a aquisição de uma Plataforma Multipropósito e a edificação de três centros de inovação, bem como uma expansão do Centro de Operações Marítimas.

Acompanhou, a nível operacional e estratégico, a realização de exercícios conjuntos e combinados, a participação da Marinha em Forças Nacionais Destacadas (FND) e em outras operações militares, não militares e interagências, tais como no âmbito da FRONTEX, tendo, ainda, participado no planeamento conjunto das FND para 2023.

A **DIVREDSI** é uma das novas divisões do EMA, com foco na capacidade de comando e controlo, dados e informação, e nas tecnologias de comunicações, redes e ciber. Assim, para além de anteriores incumbências que transitaram da Divisão de Operações, a DIVREDSI é constituída pela área das tecnologias

de comunicações e redes, pela área dos sistemas de informação e pela área de ciberdefesa.

Com um forte enfoque na implementação, em todos os setores da Marinha, de sistemas e tecnologias emergentes e disruptivas que decorram da Indústria 4.0, como a inteligência artificial, a gestão de mega dados, as comunicações quânticas, a criação de gémeos digitais, entre outros, pretende-se organizar esta importante área, em coordenação com a Superintendência das Tecnologias de Informação.

Iniciou-se a revisão da doutrina na área das Tecnologias de Informação e Comunicações, do conhecimento situacional marítimo, bem como da consciencialização no tratamento de dados. Relewa-se ainda a implementação de projetos piloto associados a novas redes de comunicações, quer operacional quer interna.

Para a **DIVINOV**, o ano esteve repleto de desafios, com o alargamento do âmbito da divisão à componente de Transformação, com todos os processos que daí decorrem. Quanto a atividades realizadas, destaca-se o RoadShow IDEIA 2022, centrado na ilha da Madeira e no Município de Oeiras, a organização da conferência EA-IDEIA 2022 e a promoção de uma Montra de Inovação inserida nas atividades do Dia da Marinha 2022.

No âmbito das campanhas de experimentação, participou ativamente nos exercícios REPMUS22 e DYMS22. Evidencia-se também o trabalho colaborativo com o Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM) para a criação da Zona Livre Tecnológica Infante D. Henrique, cuja apresentação se realizou em julho de 2022 (ver RA n.º 577). Finalmente foi submetida e aceite a candidatura do CEOM ao projeto DIANA, resultando na integração deste na rede de centros de teste NATO.

Salienta-se a supervisão e gestão do portfólio de vários projetos com financiamento supletivo da Marinha, a nível nacional, dos programas POSEUR e COMPETE 2020, e a nível internacional, de projetos do Fundo Europeu de Defesa, Horizonte 2020, Horizonte Europa e PRR.

Quanto a projetos colaborativos, destaca-se a representação no NATO SD ASW BARRIER, a liderança do projeto PESCO Maritime Unmanned Systems for ASW (MUSAS), bem como a representação noutros projetos PESCO (HARMSPRO, MAS MCM, 4E, EPC, UMS, GMSCE, EcoWAR).

Na vertente de Energia e Recursos, salienta-se a colaboração próxima com o Gestor de Energia e Recursos para o cumprimento do Programa de Eficiência de Recursos ECO.AP 2030, e a participação com um orador no I Seminário de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e em diversas reuniões na área do ambiente, da eficiência energética e da economia circular, para colaboração com a comunidade científica e do tecido industrial.



Colaboração do **ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ORGÃOS CENTRAIS DE ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO



SUPERINTENDÊNCIA DO PESSOAL

O ano de 2022 marcou a consolidação da transição do Sistema de Gestão das Pessoas da Marinha (SGPM) para a Norma Portuguesa (NP) 4427:2018 – “Sistemas de gestão das pessoas. Requisitos”, ocorrida em 2021 com a renovação da certificação do sistema por um novo período de três anos e a transição para a norma mencionada. Em julho, realizou-se a primeira auditoria de acompanhamento ao SGPM pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), tendo sido reforçado o grau de maturidade que o sistema, atualmente, possui e destacada a sua relevância para a gestão das pessoas e para a Marinha. Este foi também o ano em que se deu impulso à transformação organizacional, tendo o Gabinete de Estudos e Planeamento e Sistemas de Informação do Pessoal (GEPSIP) dado continuidade ao esforço de caracterização dos cargos da Marinha e apoio à Autoridade Marítima Nacional, num total de 155 processos concluídos, salientando-se ainda o seu empenho e envolvimento no processo de reestruturação e reafecção de recursos da Marinha.

Em termos de orientação de carreira, foram realizadas 187 entrevistas a militares, assim como cerca de 200 entrevistas para análise das causas que conduzem a saídas extemporâneas.

No que concerne ao recrutamento externo, foram abertos seis concursos de admissão para a prestação de serviço em Regime de Contrato (RC), um para o Regime de Contrato Especial (RCE) e três para admissão ao quadro permanente (QP). Concluídos os procedimentos concursais, daí resultou a incorporação de 22 oficiais e 95 praças em RC, um oficial Capelão em RCE, e de quatro oficiais médicos navais e três praças músicos no QP. Relativamente ao recrutamento interno, salienta-se a condução dos concursos dos Cursos de Formação de Sargentos, tendo 71 praças iniciado os respetivos cursos, e do concurso de praças para ingresso no QP, tendo ingressado 22 praças. O Centro de Recrutamento da Armada realizou 78 ações de divulgação, distribuídas por 158 dias de empenhamento; com as presenças em 16 distritos de Portugal Continental e na Região Autónoma dos Açores, terão sido contactados cerca de 25 000 jovens.

No que concerne ao Mapa de Pessoal Civil da Marinha (MPCM), concluíram-se os procedimentos concursais destinados a técnicos superiores (TS) e a assistentes técnicos (AT), tendo sido ocupados seis postos de trabalho. Foram abertos, no total, nove

procedimentos concursais na categoria de TS e de AT, assim como um concurso de ingresso na carreira de técnico de informática.

O Gabinete de Psicologia realizou 765 avaliações psicológicas de candidatos a concursos e mais 122 avaliações de âmbito variado, designadamente as relativas ao Curso de Operações em Ciberdefesa, a que acresceram diversas colaborações externas, e.g., a definição do perfil psicológico para o recrutamento dos futuros oficiais da República da Guiné-Bissau.

O Gabinete de Testagem da Proficiência Linguística da Marinha realizou 308 testes de aferição da proficiência linguística (SLP) relativos aos diversos processos de seleção para provimento de cargos internacionais, cursos, convites e concursos, para além de 60 testes realizados a cadetes. Efetuou ainda 140 testes de compreensão *American Language Course Placement Test/ English Comprehension Level (ALCPT/ECL)* e garantiu apoio ao EMGFA na aferição linguística.

O Gabinete de Perspetiva de Género participou em diversos eventos, nacionais e internacionais (colaboração com Timor-Leste e São Tomé e Príncipe), em grupos de trabalho e projetos, no âmbito da promoção da igualdade e não discriminação e em 17 ações de formação presenciais a 421 pessoas. Sublinha-se, ainda, a participação no Prémio da Defesa Nacional para a Igualdade, tendo a Marinha obtido o primeiro lugar.

A auditoria de migração, realizada em julho pela APCER, concluiu que o Sistema de Gestão da Formação Profissional da Marinha está documentado e estruturado de forma a dar cumprimento aos requisitos da norma NP ISO 21001:2020 – “Sistemas de Gestão para Organizações Educativas/Formativas”.

No âmbito dos Planos Anuais de Atividades de Formação (PAAF) I e II da Marinha, que incluem a formação desenvolvida com entidades externas no quadro das parcerias e protocolos estabelecidos, realizaram-se 297 ações de formação (das 619 inicialmente planeadas, a que crescem 116 calendarizadas inopinadamente), seis das quais em modalidade *B-learning*, abrangendo 2624 formandos. Destas ações de formação, 37 abrangeram elementos externos à Marinha: de outros ramos das FFAA (58), de Forças e Serviços de Segurança (21), civis (101) e da Marinha de Guerra de Angola (27). Decorrente do protocolo celebrado entre a Marinha e a Jerónimo Martins SGPS S.A., foram ainda realizadas seis ações de formação de liderança (150 formandos).



Missão Estágio: “O futuro começa agora”, no IH.

Foto 1 MAR L Pereira Miguel

Ao nível do Plano de Atividades de Formação Nacional, realça-se o estabelecimento de dois protocolos, com o Instituto Superior Técnico e a Associação The Lisbon MBA Católica | Nova. No que respeita a formação pós-graduada, executaram-se oito atividades planeadas (de 24 previstas) e nove atividades inopinadas. No que concerne à formação técnico-profissional, realça-se a execução de 84 das 508 formações planeadas, (canceladas 286 formações por indisponibilidade das entidades formadoras ou formandos e 138 formações, consideradas menos prioritárias, para permitir a reorientação de recursos financeiros para a satisfação de outras necessidades, o que redundou na execução de 276 ações de formação inopinada). Foram também ministradas outras 497 ações de formação a título gratuito. Similarmente, na execução do Plano de Atividades de Formação no Estrangeiro, concretizaram-se 40 atividades.

No domínio da revisão curricular, realça-se a reestruturação da formação ministrada à categoria de praças, na prestação do serviço militar no regime de contrato, de modo a corresponder à nova estrutura de classe do Serviço Naval e ao alinhamento desta formação com o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Os militares, militarizados e civis que demonstraram interesse em ver reconhecidas as competências adquiridas ao longo da vida pela via do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC, foram integrados em grupos; o processo decorreu totalmente à distância, com recurso a plataformas digitais).

Em 26 de outubro realizou-se a 6.ª edição do evento Missão Estágio: “O futuro começa agora”, com organização da DF, tendo o Instituto Hidrográfico como anfitrião. O evento contou com a presença de 47 entidades de ensino/formação (29 do ensino profissional e 18 do ensino superior) – 71 participantes presenciais e 25 *online*, com representantes de todas as áreas funcionais da Marinha.

Em janeiro, findo o período de suspensão da apreciação da aptidão física e psíquica, foram retomados os exames médicos para as Provas de Aptidão Física (PAF) e, conseqüentemente, foi retomada a execução das PAF.

Com o objetivo de incrementar a motivação e o desenvolvimento individual da condição física e desportiva, o Centro de Educação Física da Armada alargou o período de utilização das instalações desportivas nos dias úteis – das 07.30 às 20.30 horas.

Na área da Saúde, retomou-se a atividade assistencial e de apoio à formação, sem restrições, não obstante a manutenção de garantia de provimento de necessidades adstritas ao contexto epidemiológico ainda vigente, assegurando continuidade de cuidados, adequadas a cada fase evolutiva que foi sendo verificada e normalizada em orientações técnicas da Direção-Geral de Saúde. Face à dramática mudança no cenário geopolítico europeu no primeiro trimestre, foi o Centro de Medicina Naval (CMN) chamado a dar, concomitantemente, apoio célere ao aprontamento médico de forças da componente operacional do Sistema de Forças. Adicionalmente, foi ainda providenciado apoio clínico de primeira linha aos alunos do curso da Agência Europeia de Guarda de Fronteiras e Costeira (FRONTEX). Durante o ano foi dada continuidade à expansão/implementação do Processo Clínico Único nas UEO e organizou-se o 23th *NATO Maritime Med Conference and 47th NATO COMEDS*.

No Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica verificou-se um crescimento da atividade assistencial e de urgência para níveis superiores pré-pandemia Covid-19. Constatou-se um incremento dos estagiários ao abrigo do programa Missão Estágio; estágios no âmbito de cooperação bilateral; curso do ISU, etc. Manteve-se a colaboração com a Faculdade de Medicina de Lisboa/Escola Naval na docência do Mestrado em Medicina Subaquática e Hiperbárica.

Em sede de Justiça e Disciplina Militar prosseguiu-se o apoio jurídico-institucional a todos os comandantes, diretores ou chefes das unidades da Marinha e oficiais instrutores que o solicitaram, bem como apoio formativo às diversas escolas e estabelecimentos de ensino e de formação.

Em 2022 deu-se início a um novo serviço de apoio jurídico remoto, utilizando meios de comunicação à distância, com o objetivo de facilitar e centralizar o acesso, nas áreas da justiça e disciplina militar e do Direito Administrativo. O recurso intensivo que se tem verificado, revela a utilidade e aceitação deste novo serviço, que permite uma utilização mais eficiente dos recursos e reduz a necessidade do apoio presencial.

As atividades de Apoio Social retomaram, progressivamente, a sua normalidade. Para além de se ter dada resposta aos processos de rotina (IASFA-ADM e apoio aos familiares dos militares, militarizados e civis falecidos), foi dado grande enfoque ao apoio aos familiares dos militares em missão no exterior e à campanha de recolha de alimentos por ocasião da Páscoa e Natal, com o mote “Família Naval Solidária entre os seus”. Foi, ainda, criada a Assistência Social de proximidade junto das maiores unidades, tais como a Escola de Tecnologias Navais (ETNA), o CF e a EFZ.

A ETNA ministrou, no âmbito da formação técnico-profissional, 189 das 450 formações planeadas.

No Ensino Politécnico Militar, a Unidade Politécnica Militar – Departamento Politécnico da Marinha - levou a cabo 25 Cursos de Formação de Sargentos (124 formandos).

Por sua vez a Marinha, em articulação com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, deu continuidade ao apoio ao Serviço Nacional de Saúde através das estruturas edificadas na ETNA em 2020: o Centro de Acolhimento da Marinha (CAMAR), destinado a utentes autónomos assintomáticos durante os períodos de isolamento profilático e a Estrutura de Apoio de Retaguarda (EAR), destinada ao acolhimento de idosos assintomáticos com necessidades de apoio diferenciado. Desde a sua edificação, as duas estruturas acolheram 372 utentes, tendo a EAR sido desativada em outubro e o CAMAR em novembro.

Em 6 de outubro inaugurou-se, na ETNA, o Sistema de Manufatura por Subtração, constituído por um torno e uma fresadora CNC, estabelecendo-se como a gêmea para a inovação e modernização do apoio oficial, contribuindo para otimizar a cadeia logística e, conseqüentemente, o aprontamento das unidades.

No período de maio a dezembro, sob a égide da Escola de Autoridade Marítima, a ETNA constituiu-se como Centro de Treino da Agência FRONTEX para o Curso de Formação de 161 agentes, tendo prestado apoio logístico na formação (salas de aulas, auditórios, espaços ao ar livre, carreira de tiro, etc.) assim como alojamento para 50 formandos e alimentação para todos os formandos e formadores.

As atividades desenvolvidas pela Chefia de Assistência Religiosa (CAR) tiveram como referências a Diretiva Estratégica da Marinha 2022, bem como as orientações de caráter pastoral transmitidas pela Capelania-Mor. Este objetivo foi concretizado em ações de formação cívica e deontológica na Escola de Fuzileiros e na ETNA. As atividades de responsabilidade da CAR tiveram ampla divulgação e os militares, militarizados e civis da Marinha aderiram sempre em número significativo. Como eventos religiosos, realizaram-se 75 batismos, 25 casamentos e 20 funerais.

Sempre que possível, as UEO da Superintendência participaram em feiras de empregos, e.g. a *Job Shop* que ocorreu na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, com o intuito de divulgar as oportunidades de emprego na Marinha para recém-licenciados.



SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

NOVOS PROJETOS

No que respeita ao programa de construção da 2.ª série de NPO, terminou em 13 de agosto a extensão de garantia do NRP Sines, prevendo-se que a do NRP *Setúbal* venha a terminar em 19 de fevereiro de 2023. Relativamente ao programa da 3.ª série de NPO (NPO3S), foram atualizados os respetivos Requisitos Operacionais (POA 21(A) – 07 de junho de 2022), refletindo as orientações superiores, designadamente no que concerne ao sistema de propulsão (elétrica com propulsores azimutais), ao sistema de defesa própria, ao sistema de lançamento de torpedos e aos equipamentos de *Command, Control, Communications, Computers, Intelligence and Surveillance* (C4IS).

Os programas relativos à aquisição do novo Navio Reabastecedor de Esquadra (NRE) e da Plataforma Multifuncional/Multipropósito (navio dotado de capacidade de operação de Veículos não Tripulados – VENT – e que visa contribuir para o conhecimento, preservação e exploração sustentada do oceano, para o apoio direto a populações em resposta a crises e para o reforço da capacidade operacional e científica do país, mas, também, para a vigilância e fiscalização marítima, a busca e salvamento marítimo e a resposta a acidentes marítimos) contam com os respetivos Requisitos Operacionais superiormente aprovados e as inerentes Especificações Técnicas de Construção em processo final de revisão. Prevê-se que os respetivos processos para a adjudicação da sua construção ocorram ainda durante o primeiro trimestre de 2023.

No que concerne ao programa relativo à construção dos Navios de Patrulha Costeira 2022 (NPC 2022), programa que visa projetar e construir os navios que irão substituir as LFR das classes Argos e Centauro, e as LFC da classe Tejo, o mesmo encontra-se com o respetivo estudo conceptual em fase de desenvolvimento. Estes novos meios constituir-se-ão como um projeto disruptivo e de base para a Marinha do futuro. Os NPC 2022 têm como principais requisitos de projeto e emprego a possibilidade de:

- Transportarem uma RHIB de grande dimensão;
- Transportarem e operarem diversa tipologia de VENT; e
- Serem empenhados em missões fundamentais de busca e salvamento marítimo, combate à imigração ilegal e tráfico de drogas em zonas costeiras, bem como o *deployment* rápido e a abordagem com forças especiais ou equipas de fiscalização.

Continua a capacitação de unidades navais com sistemas aéreos não tripulados, tendo sido instalado um sistema *deployable* num NPO da 1ª série. Em caso de necessidade, pode ser rapidamente desinstalado e instalado a bordo de outra unidade naval com as mesmas características.



3ª Série de NPO (NPO3S).

MODERNIZAÇÕES

Terminou, em outubro de 2022, a presença portuguesa nos Países Baixos, com o regresso a Portugal do NRP D. Francisco de Almeida. O programa de modernização de meia-vida (MLU) das fragatas da classe Bartolomeu Dias decorreu entre março de 2018 e outubro de 2022, assentando num projeto de cooperação internacional entre Portugal, Holanda e Bélgica, por via do *M-Frigates Users Group*, através do acordo *WA Upkeep*. Este programa de modernização, afetado de forma muito significativa por vários elementos externos, como a pandemia COVID-19 e o conflito na Ucrânia, contou com um forte comprometimento de todos os *stakeholders* nacionais e internacionais para garantir a sua conclusão, ainda durante o ano de 2022. De relevar que, no NRP D. *Francisco de Almeida* estão ainda em curso, em Portugal, pela Arsenal do Alfeite, S.A (AA S.A.), os trabalhos de instalação dos sistemas de guerra eletrónica (EW/ESM) e de comunicações satélite, cuja entrega, pelos fabricantes, foi severamente afetada nas datas inicialmente previstas. O MLU, em termos de execução e gestão de programas de elevada complexidade, serviu de aprendizagem e possibilitou um patamar de conhecimento considerável para o programa de modernização das FFGH classe Vasco da Gama, cuja Equipa de Projeto Integrada está já em funções na AA S.A desde outubro.

Quanto aos helicópteros *Lynx* MK95A, já há três unidades modernizadas e estão duas ainda em processo de modernização. Durante o ano o destacamento com a aeronave 19204 integrou o NRP *Bartolomeu Dias* e participou no OST durante os meses de junho e julho. A terceira aeronave foi entregue em dezembro, prevendo-se a sua entrada ao serviço em janeiro de 2023.

Após a realização com sucesso do *Critical Design Review*, em finais de agosto, o contrato de modernização do simulador de treino para pilotos do helicóptero *Lynx* MK95A entrou na fase de desenvolvimento e produção; segundo o planeamento contratualmente acordado, a entrega do simulador modernizado deverá ocorrer em fevereiro de 2024.

Dando continuidade ao processo de modernização de sensores de importância vital para a prossecução das missões das unidades navais, foram instalados novos sistemas de girobússola nos NPO da 1ª série e num navio hidrográfico, e está em fase de conclusão a aquisição de novos radares que melhorarão a compilação do panorama radar e possibilitarão a interligação a diferentes sistemas, nomeadamente, o ECDIS (os navios hidrográficos serão os primeiros a receber estes radares, já no início de 2023).

Findou no passado mês de outubro o processo de negociação entre a NATO *Support and Procurement Agency* (NSPA) e a empresa *Leonardo Eletronics*, para fornecimento dos sistemas de



NRP D. Francisco de Almeida após MLU.

artilharia de 30mm e dos dispositivos eletro-óticos para os NPO da 2ª série; a sua instalação a bordo está prevista para 2025.

Em finais de abril foi assinado com a *Leonardo Eletronics* o contrato para a aquisição das baterias de combate do torpedo *Blackshark* e para a modernização do sistema de contramedidas anti-torpédicas dos submarinos. O projeto terá a duração de quatro anos e irá permitir estender a vida útil destes sistemas por mais quinze anos.

ABATES / ALIENAÇÕES

Consumado, em 23 de agosto, o processo de abate ao efetivo dos navios da Armada do NRP *Cisne*.

MANUTENÇÃO

Concluída a 28 de fevereiro, no estaleiro da AA S.A., a primeira revisão intermédia de um submarino da Classe Tridente – o NRP *Arpão* – projeto que materializou a sustentação da capacidade submarina em Portugal. Em 25 de outubro teve início, na AA S.A., a pequena revisão do NRP *Tridente*, projeto previsto decorrer até fevereiro de 2024.

De entre as múltiplas e diversificadas ações de manutenção, planeadas e não planeadas (eventuais e urgentes), realizadas nas restantes unidades navais da Esquadra, destaque para as docagens realizadas aos:

- NRP *Corte Real*, para intervenção nos veios propulsores, tanques de aguada e substituição do domo sonar;
- NRP *Vasco da Gama*, na AA, S.A., para a realização de trabalhos de preparação do navio para o processo de modernização e de preservação de sistemas críticos;
- NRP *Álvares Cabral*, na AA, S.A., para intervenção corretiva nos veios propulsores e obras vivas e, em simultâneo, realização da permuta dos dois motores propulsores com recurso aos motores propulsores do NRP *Vasco da Gama*;
- NRP *D. Carlos I*, urgente, no estaleiro da Navalrocha, S.A., para intervenção no veio propulsor de BB e viabilização do empenhamento operacional do navio na missão Mar Aberto 22.2; e
- NRP *Zarco*, para a realização de trabalhos corretivos de âmbito estrutural e para a instalação do novo grupo eletrogéneo.

Enfoque, também, para:

- A reparação do motor propulsor de EB do NRP *Bartolomeu Dias* pela IP Wärtisla Portugal;
- A conclusão da instalação do Sistema Integrado de Gestão da Plataforma (IPMS) a bordo do NRP *Álvares Cabral* – provas de mar calendarizadas para a primeira quinzena de janeiro de 2023;
- O início da modernização do sistema de comando e controlo da instalação propulsora do NRP *Almirante Gago Coutinho*;
- A reposição da capacidade de produção de energia elétrica a bordo do NRP *Zaire*, em missão em São Tomé e Príncipe, materializada pela reparação do sistema de comando e controlo de ambos os grupos eletrogéneos; e

O início de preparação do NRP *Centauro* para empenhamento em missão de longa duração – em São Tomé e Príncipe.

ARMAMENTO

O Centro de Armamento e Munições (CAM):

- Efetuou 77 reparações, 641 ações de manutenção preventiva e várias ações de inspeção a armamento; e
 - Procedeu a atualizações de modelo (*upgrade*) a 115 armas.
- Ainda no âmbito do CAM, realizaram-se 85 fainas de munições para fornecimento do material aprovado às UEO.

Analisados 31 pedidos de informação relativos a processos de material militar, a pedido da Polícia Judiciária Militar.



Manutenção 2ª escalo.

restada colaboração ao Exército, no âmbito da operação Ucrânia – Assistência Militar Internacional.

No âmbito da eficiência energética e ambiente no DMNL, prosseguiu o projeto de transição e implementação de luminárias LED, da iluminação exterior e interna aos edifícios.

O Laboratório de Explosivos da Marinha assegurou o controlo de qualidade de materiais energéticos associados à monitorização de munições, colaborou com a Polícia de Segurança Pública na caracterização de um precursor de explosivo, efetuou a verificação da conformidade para o transporte de explosivos do Exército e iniciou a colaboração com a Universidade de Coimbra, Exército e Força Aérea no âmbito do projeto EUDetCode (*European Detonation Code*) da Agência Europeia de Defesa.

INFRAESTRUTURAS

Foram executados 1,4M€ referentes a empreitadas no âmbito do Orçamento de Funcionamento de Marinha (OM), 4,9M€ referentes a empreitadas no âmbito da Lei de Infraestruturas Militares (LIM), 584K€ referentes a empreitadas no âmbito da Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e 115k€ relativos à aquisição de 3 projetos de execução. Esta atividade inclui a continuação das 6 empreitadas de execução de projetos de incremento de eficiência energética, no âmbito do POSEUR.

Foram também adjudicados em 2022, com execução material parcial em 2023, 950K€ referente a uma empreitada no âmbito da LIM. Releva-se, ainda, o lançamento do procedimento contratual no âmbito da LIM, referente à instalação, na BNL, de uma unidade de produção de energia solar fotovoltaica, a adjudicar em 2023 (valor estimado 1M€).

Manutenção e modernização de infraestruturas

Ao abrigo do POSEUR e com vista a um aumento da eficiência energética, encontram-se em fase de conclusão as empreitadas referentes aos edifícios: Messe Residencial do Alfeite, Messe de Sargentos e Refeitório de Praças da BNL, Internato Velho da EN, Messe de Praças da ETNA e Pavilhão Gimnodesportivo e Piscina nº 1 do CEFA.

Encontra-se em curso a remodelação do parque de estacionamento da Estação Naval, que irá incluir uma unidade de produção de energia solar fotovoltaica com uma potência instalada de 870 kWp.

Também com vista ao incremento da eficiência energética, foram apresentadas candidaturas, no âmbito do Fundo Ambiental (FA), para intervenções profundas na Coberta Velha da BNL e nos edifícios BF1 e BF2 no CCF. Através de protocolo realizado este ano com o FA, prevê-se concluir no próximo ano a intervenção no

Aquário Vasco da Gama. Recentemente foi assinado um acordo de parceria, denominado *Fight Desert*, que irá implementar ações e estratégias de combate à desertificação com o aumento da resiliência dos sistemas mediterrânicos.

No âmbito do PRR, destaca-se a conclusão dos cadernos de encargos referentes: (i) ao CEOM – construção de uma rampa e de uma nova ETAR, remodelação de 2 hangares existentes e construção de dois novos hangares; (ii) à EN – o Cinavlab; (iii) ao IH – o Sensortech; e (iv) ao COMNAV – expansão do COMAR.

Grandes projetos em curso:

- As novas instalações da DGAM na Doca de Santos,
- A substituição do painel de 6KV na subestação da BNL; e
- O conjunto de infraestruturas para garantir a manutenção de 2º escalão que permita realizar até ao nível de revisão intermédia com docagem, uma Lancha de Fiscalização Rápida.

Servidão Militar

No âmbito do Património, foram abertos e analisados três processos novos e acompanhada uma auditoria desenvolvida pela IGDN.

No âmbito das Servidões Militares, foram abertos e analisados 98 processos novos e reapreciados 37. Procedeu-se, também, à abertura de 14 novos processos de embargo e foi dado seguimento a 12 processos anteriores a 2022.

VIATURAS ADMINISTRATIVAS

Através da Plataforma de Compras Centralizadas do Estado (eSPap), concluíram-se dois processos de aquisição de veículos ligeiros e um veículo pesado de mercadorias direcionado para a melhoria do elemento logístico e funcional do transporte de carga da Direção de Transportes (DT).

Atualmente, encontram-se a decorrer os seguintes processos, a executar em 2023:

- Aquisição de 4 veículos – um todo-o-terreno para o Instituto Hidrográfico, um ligeiro para a Autoridade Marítima Nacional (AMN) e dois ligeiros de mercadorias para reforço da componente logística do transporte terrestre da Marinha; e
- Aluguer operacional (AOV) de dezanove veículos ligeiros para a AMN.



Novas viaturas da AMN.

DIREÇÃO DE TRANSPORTES

Este organismo, no âmbito da sua missão, procurou dar satisfação a todas as necessidades operacionais, logísticas, protocolares/cerimonial, treino, saúde e administrativas da Marinha. Com a sua capacidade sobranceira, supriu algumas das necessidades das seguintes organizações: MDN – DGPDN/DGRDN, EMGFA – EMGFA área Protocolo, HFAR e IUM, AMN, CSA, CPA, entidades civis (Banco Alimentar e outros). Observa-se um forte incremento

de pedidos, nomeadamente os relativos a transportes integrando o respetivo condutor (mais de 4000 solicitações). O Gabinete de Peritagem e Regulamentação coordenou e elaborou 17 exames periciais de reconstituição de acidentes de viação.

Sistema de transportes integrados de Marinha (SINTRA)

Adaptando a capacidade de passageiros às regras definidas pela DGS, o SINTRA manteve a sua atividade normal, salvo interrupções esporádicas aquando da realização de eventos de maior representatividade, relevo e dimensão.

ÁREA DE ABASTECIMENTO

A Direção de Abastecimento (DA) deu resposta a 19 mil requisições: 5.600 de sobressalentes; 6.100 de material geral; 1.800 de combustíveis e lubrificantes; 5.500 de géneros alimentares (346 mil quilos de carne, 254 mil quilos de peixe, 124 mil litros de leite, 54 mil litros de azeite, 5 mil rações de combate e 49 mil dúzias de ovos).

O apoio às Unidades 'fora da área' foi consubstanciado por 69 expedições e 389 volumes, num total de 103 toneladas, valorizadas em cerca de 1,8M€.

De ano para ano continua a baixar o número de processos de contratação plurianual atinentes à aquisição de géneros alimentares, artigos de fardamento e serviços de transitário.

Foram realizados 971 processos de aquisição de bens e serviços.

A DA esteve envolvida no projeto de revisão do Regulamento de Uniformes de Militares da Marinha (RUMM), o qual foi aprovado pela Portaria 234/2022, de 09 de setembro. Presentemente a DA está a colaborar na elaboração do Regulamento de Uniformes da Autoridade Marítima Nacional.

Foi iniciado o processo de transferência de responsabilidades na aquisição de sobressalentes para a Direção de Navios e assegurada a participação da DA, como futura entidade de compras centralizada, nos trabalhos tendentes à revisão do modelo de Administração Financeira e Patrimonial da Marinha.

Área da catalogação

No início do ano foi disponibilizada, pelo Centro Nacional de Catalogação (CNC) da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional do Ministério da Defesa, uma nova versão do Sistema Português de Catalogação (SPCAT), o qual é operado na Marinha pela Divisão de Catalogação do Material (DCM) da DA. Graças a esta nova versão, é agora possível efetuar, entre as entidades DCM e CNC, um conjunto de operações de validação/conferência dos dados existentes em SPCAT e no Sistema de Informação de Catalogação da Marinha (privilegia toda a atividade de catalogação desenvolvida na Marinha), tendo como objetivo a melhoria da informação de catalogação existente nas bases de dados de catalogação.



Plataforma digital SPCAT.



SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS

Ainda sob o espectro e as consequências associadas à “COVID-19”, acrescidas dos efeitos do conflito na Ucrânia, registou-se uma evolução incerta, com impacto no cumprimento das missões e, concomitantemente, na gestão dos recursos financeiros. Em 2022, a Superintendência das Finanças (SF) contou, uma vez mais, com a reconhecida qualidade técnica, o abnegado esforço e a elevada capacidade de superação e de resistência das pessoas que aqui prestam serviço.

Este ano que agora finda ficou marcado, de forma indelével, pelo início da reestruturação do modelo administrativo e financeiro da Marinha.

O ano foi sujeito ao regime transitório de execução orçamental no período de 1 de janeiro a 27 de junho de 2022, data em que foi publicada a Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2022. O orçamento de funcionamento inicial de 2022, relativamente aos tetos estabelecidos pela tutela para o ano de 2022, foi objeto de uma redução pela LOE 2022 de 2,1M€ no financiamento da Manutenção na Arsenal do Alfeite, SA (AASA), por conta do reforço do agregado de Despesas com Pessoal em Segurança Social. Por outro lado, ainda no âmbito do financiamento na Manutenção na AASA, foi assegurada a descativação de 5 M€ e o reforço de 7M€ de forma a suportar o novo valor de referência para o cálculo do Hora/Homem nos trabalhos da AASA. Apesar dos fatores de planeamento considerados, verificou-se um significativo impacto do conflito na Ucrânia no financiamento da atividade, como consequência do aumento generalizado dos preços dos bens e serviços, com particular relevo nos preços da energia e géneros alimentares.

Em face desta situação, foram desenvolvidas iniciativas junto da tutela e do Ministério das Finanças, no sentido de reforçar o Orçamento da Marinha, que resultaram na descativação de 1,1M€ para o financiamento dos encargos com a aquisição de géneros para confeccionar e de 1M€ para financiamento de aquisição de combustíveis.

No âmbito da execução do Plano de Recuperação e Resiliência, a Marinha assegurou a assinatura do Protocolo do Regime de Fluxos Financeiros com a Estrutura de Missão “Recuperar Portugal” (EMRP) e a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, condição essencial prevista no contrato de financiamento para o início dos processos de despesa e procedimentos de contratação pública dos projetos dos Pilares I e II do investimento TC-C10-i03 “Centro de Operações de Defesa do Atlântico e Plataforma Naval” e formalizou o pedido de adiantamento de verbas para fazer face às necessidades previstas em 2022, tendo sido disponibilizado o montante 4M€.

Releva-se também, no que respeita ao condicionamento dos Fundos Disponíveis (FD) atribuídos à Marinha, que os cortes sofridos em 2022, apesar de ainda serem significativos, foram sempre inferiores aos cortes de 2021 e 2020, tendo a SF acompanhado permanentemente o processo, diligenciando para que a Marinha fosse dotada dos FD indispensáveis à plena utilização das dotações orçamentais inscritas em 2022.

Cumpra ainda evidenciar, relativamente ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), e no âmbito das rotinas referentes à sua restituição, que apesar de se terem verificados atrasos na disponibilização dos montantes pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), a monitorização e controlo próximos ao processo assegurou que os objetivos traçados para a restituição do IVA tenham sido alcançados, viabilizando a utilização destas verbas de acordo com o planeamento.

Na área das reformas e da modernização dos processos, no decurso do ano, prosseguiu-se com a implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprimorando processos já existentes e desenvolvendo novos procedimentos de modo a melhorar os reflexos contabilísticos da Conta da Marinha.

A prestação de contas de 2021 e a sua certificação legal, efetuada por entidade externa, foram efetuadas junto do Tribunal de Contas, nos termos da lei, em março de 2022. Este documento integrou, pela primeira vez, a relação entre o reconhecimento de rendimentos e a concretização das condições subjacentes, conforme estabelecido na Norma de Contabilidade Pública (NCP) n.º 14.

Tendo em consideração um processo de melhoria contínua, a Marinha ultrapassou 3 das reservas assinaladas no processo de certificação da sua conta de 2020. Tal foi possível devido à obtenção de evidência do controlo dos seus imóveis, reconhecidos no balanço, e da sua mensuração nos termos do Manual de Implementação do SNC-AP, bem como evidência que a política contabilista aplicada aos investimentos em curso que assentam na lógica de projeto e que estão alocados a um bem específico, após a sua intervenção estar concluída, estarem a ser depreciados, além da obtenção de evidência relativa ao cumprimento do estatuído na NCP n.º 14, anteriormente referida.

Considerando a crescente alteração do normativo ocorrido pela implementação do SNC-AP, foram elaboradas e aprovadas as Norma Técnica 01/MAR-FIN/2022 e 02/MAR-FIN/2022 relativamente à valorização de inventários, quando tal valorização se tenha baseado em valores administrativos decursivos do carregamento inicial de inventários em sistema, e relativamente à correta distinção entre ativos fixos tangíveis (AFT) e existências, no que a grandes peças sobressalentes e equipamentos de substituição diz respeito, respetivamente.

No que respeita aos processos financeiros verificou-se o alargamento do prazo, até 31 de dezembro de 2022, quanto à obrigatoriedade da emissão eletrónica de faturas para as micro, pequenas e médias empresas e para as entidades públicas enquanto entidades cocontratantes. Assim, durante o ano foram efetuadas diversas ações por forma a cumprir com o estipulado, estando a funcionalidade de *interface* entre o Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (SIGDN) e o Portal da Faturação Eletrónica na Administração Pública (FE-AP) em condições de entrar em produtivo a 1 de janeiro de 2023, ao nível da emissão de faturas eletrónicas e posteriormente ao nível da receção das mesmas.

Realça-se igualmente, cumulativamente ao encerramento definitivo das contas sediadas na Banca comercial destinadas a funcionamento das unidades verificado em 2021, a concretização do encerramento das contas das cantinas das unidades em terra, decorrentes do encerramento das cantinas dessas unidades, com exceção da cantina da Esquadilha de Subsuperfície, em virtude desta prestar apoio aos submarinos e, como tal, a sua extinção estar dependente do modelo de gestão a adotar para as unidades navais.

Salienta-se, face ao enorme impacto na organização administrativa e financeira da Marinha, no cumprimento do Despacho do ALM CEMA n.º 26/2022, de 04MAI22 (criação do GT-RMAFP), a realização de vários levantamentos de processos, análises e trabalhos exploratórios, culminando em diversos contributos atinentes à revisão do modelo de administração financeira e patrimonial da Marinha, o qual, após despacho favorável do ALM CEMA, irá ser implementado no início do ano 2023.

Igualmente integrada nesta reforma e modernização da administração financeira e patrimonial, concluído que foi o processo de edificação, o Gabinete de Normativo e Apoio à

Contratação Pública orientou a sua atividade para a revisão e acompanhamento dos procedimentos contratuais no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, para a elaboração e atualização do normativo em vigor na sequência das alterações introduzidas ao Código dos Contratos Públicos e, ainda, para a prestação de esclarecimentos às entidades adjudicantes da Marinha. Assim, no decurso da sua atividade em 2022, foi desenvolvido o Código de Conduta dos Fornecedores da Marinha, foram desenvolvidas e aprovadas 2 novas Normas Técnicas, foi efetuada a revisão de 11 Normas Técnicas por alteração do normativo legal vigente, foram elaboradas e revistas 23 minutas e modelos das peças necessárias à condução dos procedimentos pré-contratuais, foi efetuada a atualização do portal da contratação pública na *intranet* da Marinha, foi elaborado o Relatório Anual de Contratação Pública referente ao ano de 2021 e, com periodicidade mensal, foi disponibilizado o Barómetro e o Boletim Informativo da Contratação Pública.

No âmbito do processamento de vencimentos do pessoal da Marinha, a SF participou em atividades e processos conducentes à consolidação e melhoria contínua do módulo de Recursos Humanos e Vencimentos (RHV) do Sistema de Informação e Gestão da Defesa Nacional (SIGDN). A SF colaborou ainda em trabalhos inter-setoriais e inter-ramos tendo em vista a promoção de iniciativas legislativas reportadas aos diversos sistemas remuneratórios.

Ainda na área dos vencimentos e abonos, realça-se o reforço promovido pela SF quanto ao cumprimento dos requisitos legais e regularização dos processos administrativos inerentes ao processamento do abono para falhas, abono pela lavagem de viaturas e abono em numerário a condutores auto.

No âmbito da auditoria do TC à Marinha ao exercício de 2018, em acolhimento das recomendações produzidas, consolidou-se em 2022 o procedimento iniciado em 01 de janeiro de 2021, de pagamento dos suplementos de embarque e de missão de forma centralizada na Direção de Contabilidade e Operações Financeiras. Também no âmbito da auditoria, deu-se continuidade aos mecanismos de cobrança das compensações emolumentares pagas indevidamente aos militares e militarizados, bem como foi dada continuidade às ações de cobrança das restantes dívidas de pessoal.

Ao nível da função controlo, foram aprovadas as ITSUF 2 (A) – Instruções técnicas sobre a Elaboração e Prestação de Contas, com uma aposta clara na fiscalização concomitante, para além da divulgação feita, ao longo do ano, de medidas e boas práticas, conducentes ao reforço do controlo interno. Assim, este novo modelo permitiu compensar a diminuição das ações de auditoria (foram realizadas uma auditoria temática e duas de acompanhamento), fruto das limitações verificadas nos efetivos existentes, com a concretização de análises que visaram a deteção precoce de possíveis procedimentos incorretos, registos mal efetuados ou outras não conformidades, em tempo oportuno, o que poderá ajudar a prevenir, ou mesmo ultrapassar, eventuais riscos de imagem e/ou legais.

A SF termina mais um ano com a certeza do dever cumprido, e com o olhar para os desafios que nos esperam em 2023.



Colaboração da **SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS**



SUPERINTENDÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Durante o ano, a atividade da Superintendência das Tecnologias da Informação (STI) deixou de ser tão fortemente impactada pela situação de crise de saúde pública decorrente da pandemia do COVID-19, tendo garantido a continuidade dos serviços prestados e ajustado as prioridades em função das necessidades e solicitações dos diversos setores e áreas funcionais da Marinha.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), integrámos os projetos relativos à Plataforma Naval Multipropósito, à Expansão do COMAR, ao Digital Twin of the Ocean, ao CINAVLab, ao IHSensortech e ao CEOM, sendo a colaboração ao nível do planeamento, da aquisição de material e da elaboração dos documentos de especificação técnica.

Ao nível de novos projetos, de salientar os trabalhos conducentes à edificação de uma Rede Restrita, o desenvolvimento de novos sistemas para Gestão do Material Militar (SGMM) e para Controlo de Combustíveis (SCComb). Iniciou-se a tramitação processual desmaterializada de processos, que permitirá suportar as Aquisições Centralizadas. Foi, ainda, disponibilizado o Canal Denúncia, resultado de um imperativo legal. No âmbito da OPNET, foi disponibilizado um primeiro local de acesso na Marinha, a bordo do NRP Bartolomeu Dias e efetuados alguns trabalhos que permitirão dar continuidade ao projeto de implementação. No contexto do Sistema de Apoio ao Planeamento, Execução e Controlo da Atividade de Fiscalização Marítima no âmbito do SIFICAP (APEC-SIFICAP), foi implementada a solução de comando e controlo e integração com os sistemas de bordo do NRP Sines e dada formação aos utilizadores.

De destacar, ainda, os trabalhos:

- No Depósito de Munições NATO de Lisboa, que contemplaram a implementação de um Sistema de Segurança Eletrónica CCTV e de um Sistema de Deteção e Intrusão Perimetral, numa área muito sensível e com uma relevante implantação territorial;
- No âmbito do FRONTEx, que contemplaram, num curto espaço de tempo, a implementação da rede sem fios em vários locais na ETNA e na Messe Residencial, bem como, numa fase inicial, na disponibilização de *hotspots* para todos os formadores e formandos; e
- Na componente da cibersegurança, com o reforço da capacidade de monitorização e de resposta a incidentes, nomeadamente através da exploração de novas ferramentas e a realização de campanhas de sensibilização e participação em exercícios.

A par com tudo isto, foi ainda assegurada a manutenção da capacidade de suporte e sustentação a todos os sistemas e tecnologias de informação e comunicações em exploração na Marinha.

No âmbito do combate à pandemia COVID-19, salienta-se a participação no Protocolo com o Instituto Ricardo Jorge para o estudo que visa estimar a efetividade da vacina contra a COVID-19 nos militares e militarizados da Marinha que se encontram na efetividade de serviço.

Ainda na área de Apoio à Decisão, foram preparados diversos produtos de *Business Intelligence* analisando dados provenientes dos sistemas: (i) Sistema Integrado de Gestão de Auditoria e Inspeção (SIGAI); (ii) Segurança marítima (SEGMAR); (iii) Plano Integrado de Marinha (PIM); e (iv) Indicadores de Atividade de Marinha.

Na área de estatística foram preparados os Anuários Estáticos de Marinha e da Autoridade Marítima Nacional referentes ao ano de 2021, bem como um simulador de apoio à alteração da revisão do Regulamento da Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA).

Na área de Investigação Operacional, foram disponibilizadas duas ferramentas:

- O Simulador de Gestão das Carreiras de Militares da Marinha que, por exemplo, disponibiliza uma previsão do tempo de permanência em cada um dos postos, bem como, datas para passagem à reserva, entre outros; e

- O Simulador de Planeamentos dos Navios, que otimiza a alocação dos Meios Navais a um determinado conjunto de missões a realizar, fazendo uma distribuição de esforço de empenhamentos equilibrada dos Meios Navais e/ou cumprindo com um determinado limite orçamental.

Na área da formação:

- Colaborou-se com a Escola Naval e o Instituto Universitário Militar (IUM), lecionando na área de Investigação Operacional e Apoio à Decisão;

- Tutoraram-se três estágios; e

- Realizaram-se vários *Workshop* na utilização da ferramenta Power BI.

Importa salientar:

- O primeiro projeto da Marinha e da AMN na área *Big Data Analytics* (Modulo *framework Big Data* do projeto Apoio ao Planeamento, Execução e Controlo no Âmbito do Sistema Integrado de Vigilância, Fiscalização e Controlo das Atividades da Pesca (APEC - SIFICAP)), que permitiu desenvolver um vasto repositório de dados, aumentar o conhecimento partilhado das diversas entidades intervenientes, contribuindo desta forma para

a melhoria da eficácia e eficiência no planeamento das ações de fiscalizações marítimas; e

- A participação no Gestão Estratégica no Estado (GEES), projeto conduzido pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (SG PCM), em parceria com a Marinha e o Gabinete Nacional de Segurança (GNS), que tem como principal objetivo a elaboração do Plano Estratégico da área governativa assente numa aplicação tecnológica de suporte à monitorização dos Instrumentos Estratégicos das áreas funcionais.

Quanto à gestão da informação:

- Foi reformulado o manual de gestão documental, tendo em vista a otimização de procedimentos relativos ao tratamento e monitorização da documentação;

- Procedeu-se à publicação da circular 01/2022, com o fim de divulgar por todas as UEO da Marinha a doutrina inerente à gestão documental; no seguimento dessa divulgação, elaborou-se uma Norma Técnica para facilitar a eliminação de documentação;

- Foram elaborados os primeiros relatórios de avaliação de documentação acumulada, em consonância com os normativos e diretrizes expostas na Portaria de Gestão Documental;

- Reformulou-se a promulgação de *newsletters* no âmbito da missão do CDIACM, com o intuito de promover um melhor entendimento sobre o tratamento documental nas secretarias e arquivos correntes da Marinha; e

- Reforçou-se o número de apoios, formações e inspeções, mantendo um contacto direto e frequente com as unidades produtoras e não produtoras de informação em suporte físico.



Colaboração da **SUPERINTENDÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**



COMPONENTE OPERACIONAL - COMANDO NAVAL

A atividade do Comando Naval consubstancia-se na preparação, no aprontamento, na sustentação e no emprego, quando determinado, das forças e meios da componente naval operacional do Sistema de Forças Nacionais, com vista à execução das missões da Marinha, nomeadamente a dissuasão, defesa militar e apoio à política externa, a segurança e autoridade do Estado no mar e o desenvolvimento económico, científico e cultural.

com vista à execução das missões da Marinha, nomeadamente a dissuasão, defesa militar e apoio à política externa, a segurança e autoridade do Estado no mar e o desenvolvimento económico, científico e cultural.

DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA

No quadro da cooperação multilateral, a presença naval nacional no Golfo da Guiné (GoG), foi assegurada pela Iniciativa Mar Aberto, através do empenhamento do NRP *Viana do Castelo*, entre 11 de abril a 09 de junho (ver RA n.º 575), e pelo NRP *D. Carlos I*, entre 17 de novembro e 30 de dezembro. Esta missão contribuiu para: (i) reforçar a segurança marítima naquela região; (ii) o desenvolvimento de atividades de cooperação, o treino e a formação no domínio da Defesa, fortalecendo as relações com os nossos parceiros. Neste âmbito, a Marinha contribuiu para a satisfação dos compromissos internacionais perante a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para o projeto Presenças

Marítimas Coordenadas (PMC), da União Europeia (UE), no GoG. Acresce o reconhecido contributo que o NRP *Zaire* traz à segurança marítima na região, desenvolvendo um variado leque de tarefas no âmbito da missão de fiscalização conjunta e da capacitação da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe, destacando-se a sua participação nas PMC.

No domínio da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), a Marinha integrou a TG 441.01 (antigo *Standing NATO Maritime Group 1 - SNMG1*) entre 25 de maio e 16 de setembro, com o NRP Corte-Real e a TG 441.04 (antiga *Standing NATO*



Carregamento do sistema de contramedidas CHAFF SRBOC.

Maritime Counter Measures Group 2) no terceiro quadrimestre de 2022, com o NRP *Viana do Castelo* (missão planeada no âmbito do contributo nacional ao reforço da atividade operacional da NATO face ao atual conflito na Ucrânia). O NPO empregou a capacidade *Mine Counter Measures* (MCM) através da operação de Veículos Autónomos Submarinos (AUV), garantindo, também, a capacidade de Inativação de Engenheiros Explosivos Submarinos até uma profundidade de 54 metros. Durante estes períodos, os meios empenhados contribuíram para a segurança marítima, incluindo o aviso antecipado e a vigilância marítima sobre a ameaça de minas, garantia da liberdade de navegação e fortalecimento do conhecimento situacional marítimo da NATO nas áreas do Mar Báltico, do Mar do Norte, Mar da Noruega, Mar Mediterrâneo e do Atlântico Norte, áreas de grande atividade da Federação Russa. Destaca-se, durante a integração na TG 441.01, a participação no exercício internacional de luta antissubmarina da NATO *DYNAMIC MONGOOSE 22* (ver RA n.º 576), que permitiu aumentar a interoperabilidade entre as Marinhas e os demais ramos das Forças Armadas de vários países da Aliança.

Ainda no âmbito de compromissos internacionais, a Marinha comandou, pela primeira vez, a Operação SEA GUARDIAN (OSG) com o NRP *Viana do Castelo*, em março, tendo o NRP *Arpão* participado, de março a maio, em apoio direto ao COMSUBNATO (NATO) e na Operação IRINI da UE em apoio associado (ver RA n.º 577).

Por fim, decorrente das responsabilidades nacionais assumidas no âmbito da Aliança Atlântica, salienta-se ainda a participação de Portugal na primeira edição do exercício de experimentação operacional da NATO, *DYNAMIC MESSENGER 22* (DYMS22) realizado em território nacional, em setembro, assumindo-se como nação hospedeira (*Host Nation – HN*), com o comandante e estado-maior da Força Naval Portuguesa, constituídos por 12 militares, embarcados no NRP *Bartolomeu Dias*.

Relativamente a atividades de treino operacional, destaca-se a participação do NRP *Bartolomeu Dias* no *Portuguese Operational Sea Training* (POST), em Inglaterra, nos meses de junho e julho (ver RA n.º 576).

No âmbito da *European Union Naval Force* (EUNAVFOR), a Marinha empenhou de janeiro a março e de agosto até final do ano, na Operação ATALANTA, três núcleos de comando, cada um constituído por um oficial general (como CTF 465) e quatro oficiais do respetivo estado-maior, por forma a assegurar a 39ª (ver RA n.º 573), 41ª e 42ª rotações. Os objetivos desta operação envolvem o reforço da segurança marítima, a proteção

do tráfego marítimo que atravessa a região do Corno de África e oceano Índico Ocidental, o combate aos atos de pirataria e tráfico de armas e droga na região.

No apoio à Agência FRONTEX, o NRP *Mondego* participou nas Operações INDALO 22.1 e 22.2 (ver RA n.os 576 e 579), no Mediterrâneo Ocidental, com a finalidade de colaborar no esforço de controlo do fluxo de migração irregular nas fronteiras externas da UE.

No que concerne à cooperação multilateral de pescas no Atlântico Noroeste *Northwest Atlantic Fisheries Organization – NAFO*, a Marinha participou com o NRP *Setúbal*, em apoio à UE, numa missão de controlo e inspeção de pesca nas áreas NAFO, levada a cabo por inspetores da UE embarcados no navio, durante os meses de setembro e outubro de 2022 (ver RA n.º 579).

No âmbito da inovação, experimentação e desenvolvimento de tecnologias e novos conceitos operacionais associados destacou-se, em setembro, a realização do exercício *Robotic Experimentation and Prototyping augmented by Maritime Unmanned Systems* (REPMUS 22). Este exercício, de experimentação e validação operacional na área de sistemas autónomos não tripulados, visa a sua aplicação nos domínios operacionais da segurança e defesa em ambiente marítimo. Para tal, contou com a participação de diversas entidades nacionais (e.g. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) e internacionais (e.g. o NATO *Science and Technology Organization – Centre for Maritime Research and Experimentation* (CMRE) e a NATO *Maritime Unmanned System Initiative* (MUSI)), bem como das seguintes unidades operacionais: NRP *Bartolomeu Dias*, NRP *Viana do Castelo*, NRP *Sines*, NRP *Arpão*, NRP *Hidra*, NRP *Sagitário*, NRP *D. Carlos I* e NRP *Andrómeda* e as equipas de mergulhadores do Destacamento de Mergulhadores Sapadores n.º 2 e n.º 3 (DMS2) e (DMS3), com enfoque em MCM (ver RA n.º 577).

O Corpo de Fuzileiros (CF), na sua capacidade associada à proteção de força, integrou cinco militares na Operação CORYMBE, no GoG, embarcados no navio francês *PHA Tonnerre* e 11 militares no âmbito da TG 441.01, embarcados no NRP *Corte-Real*. No âmbito da projeção de força, e no contexto das Medidas de Tranquilização da NATO (NATO Assurance Measures), o CF projetou para a Lituânia uma Força de Fuzileiros (FFZ) composta por 146 militares, de junho a agosto. Ainda no que respeita a compromissos com a OTAN, nomeadamente no âmbito da NATO *Response Force* (NRF), o CF aprontou uma FFZ de 212 militares, por forma a responder a um eventual aumento de prontidão por parte da Aliança (ver RA n.º 578). No que diz respeito às operações especiais, o Destacamento de Ações Especiais (DAE), no âmbito dos Planos de Cooperação Bilateral, participou nos exercícios *Joint Combined Exchange Training 2022* (JCET22), *Rough Ocean* (contando com a participação da unidade congénere polaca *Jednostka Wojskowa GROM* – ver RA n.º 579), *Real Thaw* (contando com a participação da unidade congénere lituana *Kovinių Narų Tarnyba*), ambos em Portugal e o GNEX22 em Espanha. No apoio à Agência FRONTEX, o CF colaborou com a formação dos novos agentes, contribuindo com um instrutor e binómio do núcleo de cinotécnica, no *Frontex Standing Corps Training - Module 3 Canine Obedience Training*.

Relativamente à atividade dos mergulhadores, destaca-se a participação em Forças Nacionais Destacadas (FND) através: (i) do DMS3, com uma



Pilotos do Lynx preparando a descolagem do convés de voo.

equipa embarcada no NRP *Viana do Castelo*, integrados pela primeira vez na TG 441.04; e (ii) do DMS1 que integrou uma equipa de mergulhadores na FFZ que participou na NATO *Assurance Measures*, na Lituânia, onde cumpriu um exigente ciclo operacional na área da inativação de engenhos explosivos e mergulho de combate. Ainda neste âmbito, destaca-se a continuidade da participação de um militar do DMS1 como Elemento Nacional Destacado na missão EUTM-MALI, com atribuições no âmbito do *Counter Improvised Explosive Device* (C-IED) e do *Tactical Combat Casualty Care* (TC3) num teatro de operações bastante exigente (ver RA n.º 578). No âmbito de exercícios bilaterais, destaca-se a participação do DMS2, em exercícios promovidos pela Armada Espanhola, nomeadamente, o MARSEC 22, e, pela primeira vez, a organização do SALVAGE PRT 22, reforçando a cooperação e partilha de conhecimentos entre unidades de mergulhadores congéneres, neste caso com a *Unidad de Buceadores de Ferrol*. Ainda no âmbito dos exercícios internacionais, conjuntamente com a Armada Espanhola e com a EODMU8 dos EUA, salienta-se a participação do DMS1 no MAGRE 22.1, em Rota, e no MAGRE 22.2, em Cartagena (exercícios com enfoque na área da inativação de engenhos explosivos), e no MUSHP PSE 22, em Cartagena (focado no *Harbour Protection*, especificamente para ações de busca militar e ações de reconhecimento de engenhos explosivos em ambiente portuário).

Com a participação do NRP *Sagres* nas celebrações dos 200 anos da Independência do Brasil e, simultaneamente, no apoio à visita do PR, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, através da realização de uma receção a bordo, no Rio de Janeiro, a 9 de setembro (ver RA n.º 578), o navio retomou uma das principais componentes da sua missão - o apoio à política externa portuguesa, nomeadamente através do contacto com o mundo de expressão portuguesa e do acompanhamento e da valorização das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, algo que já não acontecia desde 2020.

Os veleiros do Agrupamento de Navios da Escola Naval, os NRP *Polar* e NRP *Zarco*, têm como principal missão a instrução dos Cadetes da Escola Naval, realizando diversas actividades de embarque ao longo do ano, tais como os embarques de fim-de-semana e os tradicionais cruzeiros da Páscoa e de Verão. As oportunidades de navegação, proporcionadas a todos os alunos da Escola Naval, são de fundamental importância na formação prática dos futuros Oficiais da Marinha, contribuindo paralelamente para a presença naval da Marinha em Portugal e no estrangeiro.

A Marinha representa-se assim, através dos veleiros, nas inúmeras participações destes em eventos da comunidade civil, destacando-se o desfile aeronaval integrado nas Comemorações do Centenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul bem como a III Regata Discoveries Race 2022, no percurso Funchal – Las Palmas de Gran Canaria.

SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR

No exercício da Autoridade do Estado no Mar, realizaram-se 859 ações de fiscalização marítima, das quais 101 (12%) corresponderam a situações de presumível infração. Em sede dos compromissos assumidos nas áreas de responsabilidade nacional de busca e salvamento marítimo (SAR), o Serviço SAR coordenou 413 ações, tendo-se registado o salvamento de 472 pessoas (taxa de sucesso de 98,7%). No âmbito interagência, foram desenvolvidas operações em conjunto com forças e

serviços de segurança no combate ao narcotráfico, migração irregular e outras ações ilícitas no mar, destacando-se várias missões com a participação do DAE que resultaram na apreensão de avultadas quantidades de estupefacientes.

No que respeita às atividades de combate à imigração irregular e ao tráfico de seres humanos, a Marinha manteve a sua colaboração com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), tendo empenhado meios adicionais no reforço da vigilância e monitorização do espaço marítimo da costa sul de Portugal continental.

A colaboração com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) teve por base o CF, tendo as forças de Marinha, integradas no âmbito do Plano *Capellus*, uma atuação diversificada em dois períodos:

- Até maio, uma FFZ com um efetivo padrão de 86 militares esteve, em prontidão elevada, atribuída ao Plano de Operações Arca (prevenção de cheias nas regiões hidrográficas dos rios Tejo, Douro, Mondego, Sado e Guadiana); e

- Entre maio e o final de outubro, ao serem acionados os meios atribuídos ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR), com 112 militares no âmbito do Plano Hefesto.

Na colaboração com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao abrigo do Protocolo Faunos firmado entre o ICNF e o EMGFA, foram empenhadas 4 patrulhas do CF com militares de vários setores de Marinha na vigilância preventiva de fogos florestais em áreas sensíveis, contribuindo para a conservação do património natural e florestal.

Em apoio à Autoridade Marítima Nacional – Direção Geral de Autoridade Marítima – no âmbito do projeto Praia Segura, a Marinha contribuiu, durante a época balnear, para o reforço das componentes de vigilância (motorizada e apeada) em território nacional; no pico deste apoio, 104 militares estiveram, diariamente, empenhados em missão.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL

No decurso do ano, os navios hidrográficos da Marinha realizaram diversos projetos no âmbito da investigação e desenvolvimento nas áreas científicas e do conhecimento e defesa do ambiente marinho. Destacam-se:

- A colaboração do NRP *Andrómeda* no projeto *i-Plastic* com o objetivo de analisar o impacto dos micro e nano plásticos em ambientes marinhos;

- Os levantamentos hidrográficos efetuados pelo NRP *D. Carlos I* ao largo do Arquipélago da Madeira de março a maio de 2022 e ao largo do Arquipélago dos Açores de junho a agosto do mesmo ano, contribuindo para o mapeamento do mar português; e

- Fora de área, e no âmbito da cooperação bilateral e multilateral os levantamentos hidrográficos realizados pelo NRP *D. Carlos I* e Brigada Hidrográfica na IMA 22.2, contribuindo para a satisfação dos compromissos internacionais assumidos por Portugal no âmbito da CPLP.

No decorrer da sua viagem ao Brasil, o NRP *Sagres* participou em dois projetos científicos de grande relevo:

- Colaboração com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC) na monitorização de parâmetros do campo elétrico atmosférico da terra, através de sensores instalados no mastro da mezena que registam dados em permanência desse campo, bem como de radiação gama, de radiação solar e de visibilidade; este projeto permitirá comparar os valores obtidos com os do projeto levado

a cabo pelo navio *Carnegie*, há mais de 100 anos; e
 – Numa parceria entre o Instituto Hidrográfico (IH) e a *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA), no âmbito do *Global Drifter Program*, procedeu-se às medições de correntes oceânicas, temperatura e pressão atmosférica à superfície do mar, através de boias que transmitem, via satélite, os dados recolhidos. A colaboração do Sagres consistiu no lançamento de sete dessas boias, entre a Ponta de Sagres e o paralelo dos 8º Norte.

Ainda neste âmbito, importa referir a continuação da edificação do Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM), em Tróia, bem como o seu estabelecimento como entidade gestora da primeira Zona Livre Tecnológica (ZLT) do país, a ZLT *Infante Dom Henrique*, implementada na baía de Setúbal, entre o Cabo Espichel e Sines, e inaugurada em julho de 2022 (ver RA n.º 577). Para além do reconhecimento ao nível nacional, em 2022 o CEOM foi também reconhecido internacionalmente pela NATO, tendo sido aceite como centro de testes da iniciativa *Defence Innovation Accelerator for North Atlantic* (DIANA) liderada pelo NATO HQ.

EPÍLOGO

Assim, apesar das restrições sentidas, agravadas pelo conflito militar na Ucrânia, as forças e unidades operacionais da Marinha, na dependência do Comando Naval, cumpriram

com prontidão, eficácia e resiliência as missões que lhe foram atribuídas, tendo sido alvo de um reconhecimento público por parte das mais altas instâncias, quer a nível nacional, quer a nível internacional, criando valor para o país e para as organizações internacionais que Portugal integra, bem como no contexto das instituições nacionais com as quais coopera.

Tal só foi possível fruto da empenho, disponibilidade e competência dos homens e mulheres que servem no setor das operações e que contribuíram, decisivamente, para projetar a Marinha como organização pronta, útil e significativa junto da sociedade. Neste propósito, refere-se o importante caminho trilhado com o exercício REPMUS 22, pelo impacto que teve em termos do contributo para a inovação e desenvolvimento, através da experimentação operacional de novos sistemas.

Mais um ano volvido e pode afirmar-se que as unidades e forças navais asseguraram, de forma permanente, o cumprimento da missão da Marinha de *proteger e promover os interesses de Portugal no e através do mar*, dignificando e valorizando deste modo a sua imagem junto da sociedade e dos portugueses. O Comando Naval continuará totalmente empenhado no cumprimento das missões que lhe forem atribuídas, atuando onde e sempre que necessário, com as forças e unidades operacionais, a verdadeira razão de ser de uma Marinha.



Colaboração do **COMANDO NAVAL**



INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA

Na sua missão de apoio ao ALM CEMA no exercício da função de controlo e avaliação, a Inspeção-Geral da Marinha (IGM) realizou oito auditorias Temáticas (seis de Segurança, Saúde no Trabalho e Ambiente (SSTA) e duas de Segurança Militar) e duas auditorias de Processo, em cumprimento do Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI) de 2022.

Relativamente à atividade inspetiva realizada por entidades externas à Marinha, a IGM colaborou numa auditoria do Tribunal de Contas, em sete auditorias da Inspeção-Geral da Defesa Nacional (IGDN) e em duas auditorias da APCER, no âmbito da certificação dos Sistemas de Gestão das Pessoas e da

Formação Profissional da Marinha.

Quanto à atualização de qualificações internas, refere-se a frequência do curso de “Auditoria interna baseada no risco” por parte de um militar da IGM.

Na vertente da divulgação da área inspetiva e da SSTA, a IGM realizou onze palestras em três entidades distintas, uma palestra no Instituto Universitário Militar (ao CPOS M 2021-2022), nove palestras na Escola de Tecnologias Navais e três na Escola Naval.

No âmbito das relações externas, a IGM recebeu a visita de delegações das Inspeções-Gerais das Forças Armadas da Tunísia e do Chile, sob a égide da IGDN.



Colaboração da **INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA**

CULTURA, INVESTIGAÇÃO E ENSINO



ACADEMIA DE MARINHA

A Academia de Marinha (AM) tem como missão a promoção e desenvolvimento de estudos e a divulgação do conhecimento relacionado com a história, artes, letras e ciências dedicadas ao mar e às atividades marítimas. A atividade desenvolvida durante o ano de 2022 procurou responder a essa missão, privilegiando a realização de sessões culturais,

a título individual ou em conjunto com outras instituições suas congéneres, ao mesmo tempo que manteve a habitual atividade editorial. Chegada esta altura de balanço, a AM orgulha-se em afirmar que prossegue cumprindo a sua missão.

A AM levou a cabo a realização de 46 conferências, 34 ordinárias e 12 extraordinárias, das quais 7 em sessões conjuntas com outras entidades homólogas, nomeadamente com a Academia Portuguesa de História (APH), a Academia Nacional de Belas Artes (ANBA), a Fundação Oceano Azul, a Universidade de Aveiro e

a Universidade do Algarve, destacando-se a sessão integrada nas comemorações do 1º centenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul, que contou com a participação da APH, da Academia das Ciências de Lisboa, da ANBA, da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e da Comissão Portuguesa de História Militar.

De salientar a realização do XVII Simpósio de História Marítima, subordinado ao tema «Magalhães e Elcano: do ocaso de uma expedição à génese de um mundo global», finalizando o ciclo comemorativo do V centenário da primeira circum-navegação iniciado em 2019, e que juntou 38 investigadores consagrados, nacionais e estrangeiros, ao longo de 3 dias em 37 comunicações, com uma sessão realizada via Zoom com conferencistas do Brasil, França e Hungria.

Destaca-se ainda a entrega dos seguintes Prémios:

- «Almirante Sarmiento Rodrigues» 2021, ao Prof. Dr. Nuno Vila Santa pela obra «Do Algarve a Marrocos e à Índia: Francisco Barreto e a Casa de Quarteira (Séculos XV-XVI)»; e
- «Fundação Oriente-Embaixador João de Deus Ramos» – à Prof.ª Dr.ª Mioko Oka pela obra «The Namban Trade. Merchants

and Missionaries in 16th and 17th Century Japan».

Relativamente à atividade editorial, foram lançadas as obras:

- «História da Marinha Portuguesa - Viagens e Operações Navais, 1668-1823», coordenada pelo Comte. Augusto Alves Salgado e que integra o grande projeto da História da Marinha Portuguesa;
- «Histórias Marítimas dos Açores», do Comte. Adelino Rodrigues da Costa; e
- «Magalhães e Elcano e a Exploração das Pacíficas às Índicas Águas», resultado do II Simpósio de História do Oriente.

Desta forma, a AM tem dado continuidade ao esforço em manter viva a memória daqueles que participaram ou viveram períodos marcantes ou acontecimentos de relevo para a História de Portugal e da Marinha, ajudando assim a melhor entender o presente e perspetivar o futuro, através do conhecimento do passado.



Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA**



COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA

A Comissão Cultural de Marinha (CCM) reforçou, durante o ano, a sua atividade diária no apoio aos órgãos de natureza cultural (ONC) sob sua alçada – Aquário Vasco da Gama, Revista da Armada, Banda da

Armada, Biblioteca Central de Marinha, Fragata D. Fernando II e Glória, Museu de Marinha e o Planetário de Marinha. Procurou-se uma maior aproximação entre os ONC, coerência e unidade na atuação, revisão, normalização e simplificação de normativo

interno e a aposta na inovação e na divulgação conjunta dos ONC, de forma a maximizar os recursos disponíveis, apostando em projetos com mais valias transversais a todos os ONC e focando a limitada capacidade de investimento em projetos com elevado retorno. Neste sentido, como principal prioridade do setor, deu-se início à musealização do submarino Barracuda, processo pendente há mais de 10 anos, na perspetiva de que constituirá um fator potenciador do crescimento de visitantes ao polo museológico da Fragata D. Fernando II e Glória.

Terminado o período pandémico, que impôs severas restrições ao normal funcionamento dos ONC, designadamente no que concerne ao acesso do público, entrou-se em funcionamento em pleno, tendo-se registado em 2022 um total de cerca de 350 mil visitantes, ultrapassando os valores pré-pandemia.

Em termos gerais de registar que a CCM e os ONC desenvolveram o projeto que associa a Marinha à plataforma “Google Arts and Culture”, o qual será apresentado em janeiro de 2023.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

No Aquário Vasco da Gama (AVG), em Algés, o destaque do ano vai para a plataforma “Tesouros do Rei”, dedicada à divulgação da obra científica do Rei D. Carlos I. Além de estar disponível no AVG, a plataforma está também acessível online para a comunidade científica e escolar em <https://tesourosdorei.com>.

Em colaboração com a Camara Municipal de Oeiras, para a conservação da ictiofauna nativa, o AVG acolheu algumas bogas-portuguesas, escalos-do-sul e verdemãs que se encontravam em risco face à situação de seca extrema que provocou a redução drástica do caudal dos cursos de água do concelho.

No âmbito do seu programa educativo, o AVG disponibilizou ao público seis visitas temáticas, quatro oficinas pedagógicas e uma atividade de trabalho continuado, que receberam a participação de mais de 5000 alunos.

REVISTA DA ARMADA

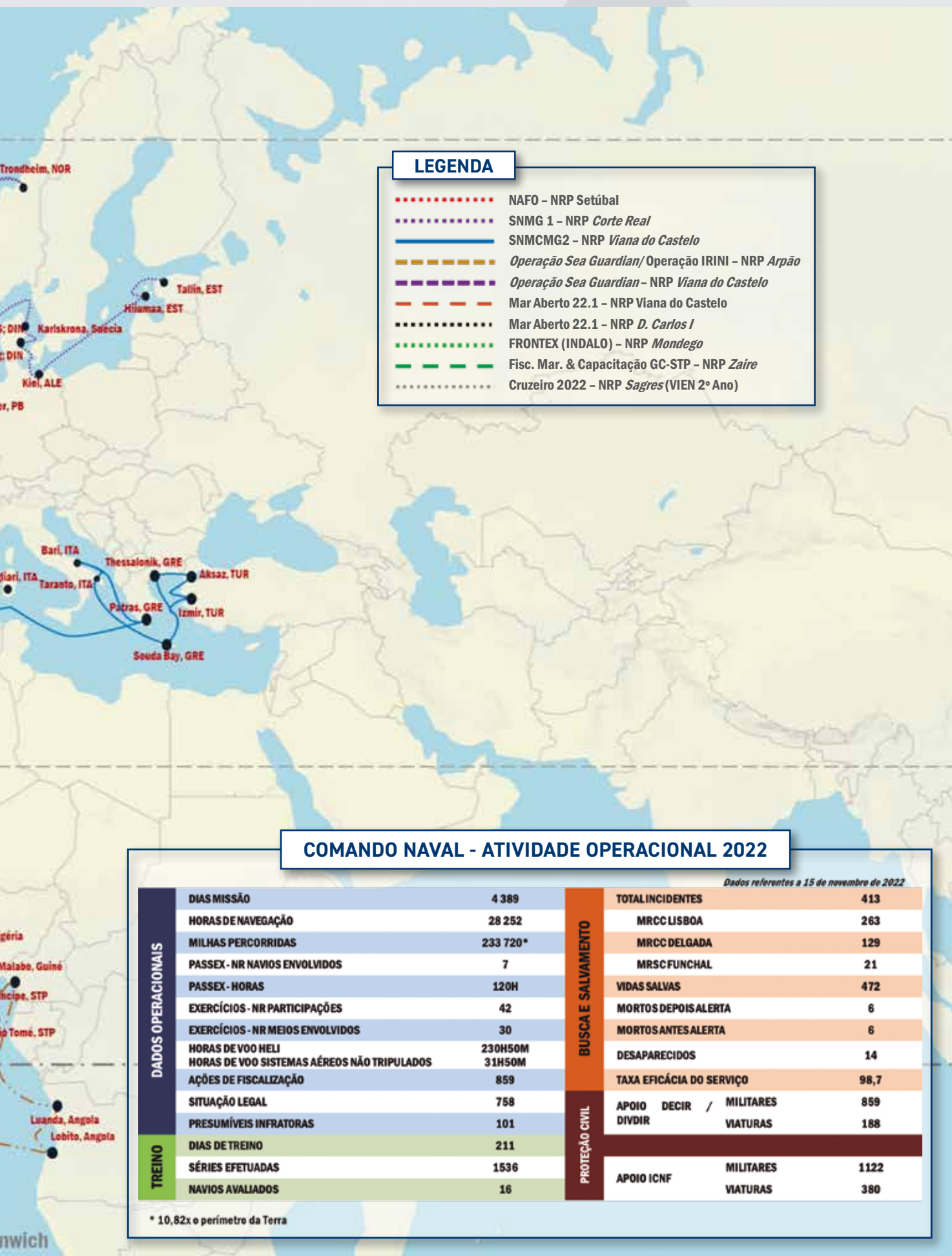
A Revista da Armada (RA) publicou as 11 edições normais e reeditou o Livro dos Faróis com capas específicas, associando-



NRP Barracuda acesso das visitantes.

Principais Missões Fora de Área em 2022





LEGENDA

- NAFO - NRP Setúbal
- SNMG 1 - NRP *Corte Real*
- SNMCMG2 - NRP *Viana do Castelo*
- Operação *Sea Guardian*/Operação *IRINI* - NRP *Arpão*
- Operação *Sea Guardian* - NRP *Viana do Castelo*
- Mar Aberto 22.1 - NRP *Viana do Castelo*
- Mar Aberto 22.1 - NRP *D. Carlos I*
- FRONTEX (INDALO) - NRP *Mondego*
- Fisc. Mar. & Capacitação GC-STP - NRP *Zaire*
- Cruzeiro 2022 - NRP *Sagres* (VIEN 2º Ano)

COMANDO NAVAL - ATIVIDADE OPERACIONAL 2022

Dados referentes a 15 de novembro de 2022

DADOS OPERACIONAIS	DIAS MISSÃO	4 389	BUSCA E SALVAMENTO	TOTAL INCIDENTES	413
	HORAS DE NAVEGAÇÃO	28 252		MRCC LISBOA	263
	MILHAS PERCORRIDAS	233 720*		MRCC DELGADA	129
	PASSEX - NR NAVIOS ENVOLVIDOS	7		MRSC FUNCHAL	21
	PASSEX - HORAS	120H		VIDAS SALVAS	472
	EXERCÍCIOS - NR PARTICIPAÇÕES	42		MORTOS DEPOIS ALERTA	6
	EXERCÍCIOS - NR MEIOS ENVOLVIDOS	30		MORTOS ANTES ALERTA	6
	HORAS DE VOO HELI	230H50M		DESAPARECIDOS	14
	HORAS DE VOO SISTEMAS AÉREOS NÃO TRIPULADOS	31H50M		TAXA EFICÁCIA DO SERVIÇO	98,7
	AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	859		PROTEÇÃO CIVIL	APOIO DECIR / MILITARES
SITUAÇÃO LEGAL	758	DIVDIR VIATURAS	188		
PRESUMÍVEIS INFRATORAS	101	APOIO ICNF MILITARES	1122		
TREINO	DIAS DE TREINO	211	VIATURAS	380	
	SÉRIES EFETUADAS	1536			
	NAVIOS AVALIADOS	16			

* 10,82x o perímetro da Terra

-se desse modo à comemorações dos centenários dos faróis da Ponta do Pargo e do Cabo Mondego e aos 250 anos do farol do Cabo da Roca.

BANDA DA ARMADA

Durante o ano, a atividade da Banda da Armada (BA) repartiu-se entre cerimónias militares, concertos e atuações dos grupos de música de câmara.

O destaque da atividade da BA vai para os concertos solidários:

- O “Concerto Luso”, no Teatro Tivoli, esteve integrado nas comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação e a receita angariada reverteu para a Casa do Artista.

- O concerto solidário do Rotary Club Lisboa International, no Pavilhão das Galeotas, canalizou ajuda para a Associação de Proteção à Rapariga e à Família; e

- O “Concerto de Verão” no Belas Clube de Campo contribuiu para a Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

No âmbito das comemorações do 100.º aniversário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul (TAAS), a BA participou na celebração eucarística no Mosteiro dos Jerónimos e realizou concertos em Portalegre, Coimbra, São Brás de Alportel e Viana do Castelo.

Com as comemorações do Dia da Marinha a realizarem-se em Faro, houve atuações de diversos grupos de música de câmara em diferentes espaços do concelho, um concerto ao ar livre e o concerto oficial no Teatro das Figuras, ambos com a presença do cantor Nuno Guerreiro.

Alguns dos outros concertos realizados merecem aqui destaque:

- O na Praça da República, no centro da cidade de Braga, aquando do Dia de Portugal, de Camões, das Comunidades Portuguesas e das Forças Armadas, assinalado nessa cidade;

- O do Teatro Rivoli, no Porto, que assinalou a “Entrada na Cidade do Porto de Exército Libertador de Dom Pedro”;

- O de Vila Viçosa, no qual os alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional de Música, ao finalizarem o seu estágio profissional, integraram a BA;

- O do Belinho, concelho de Esposende, justa homenagem ao Capelão Manuel Amorim na sua terra natal; e

- O do Pavilhão das Galeotas, no dia 7 de dezembro, por ocasião do encerramento das comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.

BIBLIOTECA CENTRAL DE MARINHA

A Biblioteca Central de Marinha (BCM), integrando a Biblioteca nos Jerónimos (BL) e o Arquivo Histórico na Cordoaria Nacional (AH), desenvolveu, no âmbito da sua missão, diversas atividades e colaborações, com destaque para o apoio à investigação e para:

- A cedência de documentação para as exposições temporárias presentes no Museu de Marinha: “O amigo oceanógrafo – Alberto I do Mónaco e Portugal 1873 – 1920” e “Projetar a Marinha no Papel”;

- A participação na iniciativa “Missão Estágio 2022”, ao lado da Direção de Formação; e

- A continuação da catalogação do acervo da “Biblioteca Infante D. Henrique”, a qual, uma vez concluída, permitirá não só o regresso ao seu local de origem, bem como a sua pesquisa no Catálogo Coletivo das Bibliotecas da Defesa

Durante o ano a BCM-BL recebeu várias doações e espólios, destacando-se as do VALM Reis Rodrigues e da Família Almeida d’Eça.

Das iniciativas “digitais”, destaque para a rubrica “Clube de Leitura”, que promove mensalmente sugestões de leitura; mais de 25% dos seus utilizadores são “leitores domiciliários”.

A BCM-AH promoveu a mostra documental “A Travessia por Outros Olhos – no 1.º Centenário da Travessia Aérea Lisboa – Rio de Janeiro”, estando em preparação a “Os Homens da travessia”. Cedeu documentos para a Revista Visão e para dois documentários para a RTP, no âmbito das comemorações do Centenário da 1.ª TAAS. E, através da pesquisa e seleção de documentação a expor, colaborou, ainda, na elaboração das exposições:

- “O Grande Norte” do Museu Marítimo de Ílhavo;

- “Farol de Alfanzina (Carvoeiro, Lagoa) – um Século a Alumiar a Costa”, da Câmara Municipal de Lagoa;

- “Jubileu de Platina de Sua Majestade a Rainha Isabel II” na Embaixada Britânica em Portugal;

- “Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul” da Comissão Nacional da UNESCO;

- “Centenário da Comissão do Domínio Público Marítimo”; e

- “Liga dos Combatentes – Sobre a Terra, sobre o Mar: a Armada no Ultramar (1957-1975)”.

A BCM-AH tem igualmente divulgado o “Documento do Mês” e destacado algumas efemérides. Na sequência do protocolo assinado com a “Family Search”, que digitalizou documentos com informação de valor genealógico, nomeadamente livros-mestres, inscrições marítimas, etc., a BCM-AH concluiu o processo de disponibilização *online* da documentação. De acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados, apenas estão disponibilizados documentos até aos anos trinta do século XX. No âmbito do Programa ADAI Projetos Arquivísticos – IBERARQUIVOS, foi ainda apresentada uma candidatura internacional para apoio à digitalização da Coleção do Acervo de Documentação da Marinha Portuguesa relacionada com o Brasil Colonial.

No âmbito do Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional, concluiu-se o projeto “ARQMEDIA DA DEFESA”, que visa assegurar o tratamento, a digitalização, a preservação e a disponibilização do espólio audiovisual mais relevante existente em diversas entidades do Ministério da Defesa Nacional, encontrando-se já descrito na aplicação Archeevo e com algumas curta-metragens associadas.

FRAGATA D. FERNANDO II E GLÓRIA

Quanto à Fragata *D. Fernando II e Glória* (DFDG), em Cacilhas, prossegue igualmente o trabalho de preservação deste antigo navio de guerra da Marinha, enquanto polo museológico. Além das visitas livres e das frequentes visitas guiadas com o “Marinheiro Sardinha”, há a referir a participação em diversos programas radiofónicos e televisivos e o aluguer e disponibilização de espaço para eventos, dos quais merecem destaque (os conteúdos encontram-se disponíveis no site da DFDG e no Facebook da CCM):

- A reportagem do Banco de Portugal, com Paula Luíz;

- A reportagem da RTP a bordo do submarino *Barracuda* para a rubrica “Posso entrar?”, do programa “A Nossa Tarde”; e

- A conferência de imprensa de lançamento do Festiva Sol da Caparica.

Com a colaboração da Associação dos Submarinistas de Portugal, abriu-se o submarino *Barracuda* ao público no dia 4 de maio, por ocasião do seu 54.º aniversário, tendo-se recebido a bordo cerca de 450 visitantes.

Está em curso a musealização do submarino *Barracuda*, tendo sido efetuados os trabalhos de abertura de portas e de montagem de passadiços de acesso, a vante e a ré.

Na UAM Fragata *D. Fernando II e Glória*, melhorou-se a exposição permanente com:

- A mostra de três paíóis: um de poleame, um de mantimentos e um de cabos e velas; e

– A abertura de uma janela para observação da quilha e caverna adjacente.

MUSEU DE MARINHA

Com um sólido crescimento no número de visitantes, o Museu de Marinha (MM) acolheu exposições temporárias muito diversificadas e abrangentes do ponto de vista histórico:

- A “Fuzileiros: 400 anos”, que se manteve até final de 2022;
- A “Projetar a Marinha no papel. Contra-almirante Rogério de Oliveira (1921-2021)”, que já vinha de 2021;
- A “Sala Mágica da Dra. Barbie”, também inaugurada em 2021;
- A “100.º Aniversário da Travessia Aérea do Atlântico Sul”, em janeiro, inserida nas comemorações do Centenário da TAAS, organizada pela Marinha e Força Aérea;
- A “Expedição Lusitânia”, em fevereiro, organizada pela Associação David Melgueiro;
- A “OCÉAN”, de junho a julho, organizada pela United by the Sea e Embaixada de França;
- A “Porta Vozes do Oceano”, de junho a julho, organizada pela Embaixada de França e pelo Instituto Francês de Portugal;
- A “L’ami océanographe. Albert 1er de Monaco et le Portugal 1873-1920”, de outubro a dezembro, organizada pelo Comissariado para as comemorações do centenário do Príncipe Alberto do Mónaco;
- A “Diário de Notícias: Tesouro Nacional”, inaugurada a 16 de dezembro e que entrará por 2023, organizada pela Global Media Group; e
- A itinerante, dedicada ao Centenário da TAAS..

De realçar, também, outros importantes projetos e atividades em que o MM esteve envolvido: “Memórias Viajantes. Ex-votos”; o projeto Arqmedia; a finalização da digitalização e tratamento arquivístico das fichas do Arquivo Fotográfico; a Aventure Pluriel – Marina 5; o projeto Valorizar; e a renovação da Exposição Permanente do Museu.

Merecem ainda destaque:

- As participações do MM nos seguintes eventos culturais: Conferência Porta-Vozes do Oceano (junho / julho); e *podcast* “110 Histórias – 110 Objetos”;
- A moderação e coordenação nos seguintes *webinars* (disponíveis nos canais de YouTube do MM e da CCM, bem

como no Facebook da CCM): Travessia Aérea do Atlântico Sul; Aniversário do Almirante Gago Coutinho; A Defesa do porto de Lisboa na Grande Guerra; A Sagres; A Marinha e a Revolução Industrial na obra de João Pedroso; Os 60 anos do Museu de Marinha nos Jerónimos; e “As campanhas hidrográficas de D. Carlos e a história da hidrografia em Portugal”.

Ao longo do ano, o MM enriqueceu o seu acervo museológico com 450 incorporações de novos bens (entre doações, ofertas, entregas e livros) e 166 peças emprestadas ou cedidas.

O MM manteve uma presença regular nas redes sociais, e disponibilizou uma *newsletter* mensalmente.

Por último, é de realçar a importante candidatura e consequente integração do MM na Rede Portuguesa de Museus.

PLANETÁRIO DE MARINHA

Com o sistema de projeção digital em formato *fulldome* já instalado, e com a estreia de sessões de outras áreas do conhecimento para além da astronomia, como a geologia e a biologia, houve um incremento na oferta da programação a que o público do Planetário de Marinha (PM) aderiu.

Integraram as grelhas da programação novas sessões - “A Vida de Darwin”, “O Nascimento da Terra” e a “Dinâmica da Terra”. A astronomia continua a ser, todavia, o tema principal das sessões exibidas no PM, proporcionando ao visitante uma experiência única e imersiva, como se estivesse a viajar pelo espaço.

No âmbito da cedência do espaço do PM para a realização de eventos de organizações fora da esfera de Marinha, destacam-se:

- O painel sobre a sustentabilidade dos Oceanos, seguido do espetáculo “Sounds of the Ocean”.a encerrar o evento no âmbito das 2.ª Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, a 1 de julho;
- O evento “Visão Fest” da revista Visão, dedicado ao tema “O Futuro”, entre 22 e 23 de outubro e que contou com a presença de numerosas altas individualidades políticas e militares; e
- O evento da “Disney+”, a 1 de junho (Dia da Criança), com estreia a nível mundial da série do Universo *Star Wars* – “Obi-Wan Kenobi”.



Colaboração da **COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA**



INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Durante o ano, o Instituto Hidrográfico (IH) deu continuidade à missão de assegurar as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico relacionadas com as ciências e as técnicas do mar, tendo em vista a sua aplicação prioritária em operações militares navais, nas áreas da hidrografia, cartografia, segurança da navegação, oceanografia e defesa do meio marinho.

No domínio da hidrografia, deu continuidade ao programa de mapeamento do Mar Português, de elevada resolução, por sondadores multifeixe. Foram realizados levantamentos hidrográficos no Arquipélago dos Açores e nos bancos Grande Meteor, Leão e Josephine. A cobertura de elevada resolução cobre já 58% do total da Zona Económica Exclusiva. Foram realizados levantamentos hidrográficos em portos do continente e, no âmbito da operação “Mar Aberto”, em Cabo Verde e na Guiné Bissau.

No domínio da cartografia, foram publicadas 5 Cartas Náuticas (CN), 11 Cartas Eletrónicas de Navegação (CEN)

e foram realizadas 62 atualizações cartográficas do fólio internacional. No âmbito dos compromissos internacionais com países africanos de língua oficial portuguesa, foram publicadas CEN de Angola e, do fólio Internacional (INT), uma de Angola e

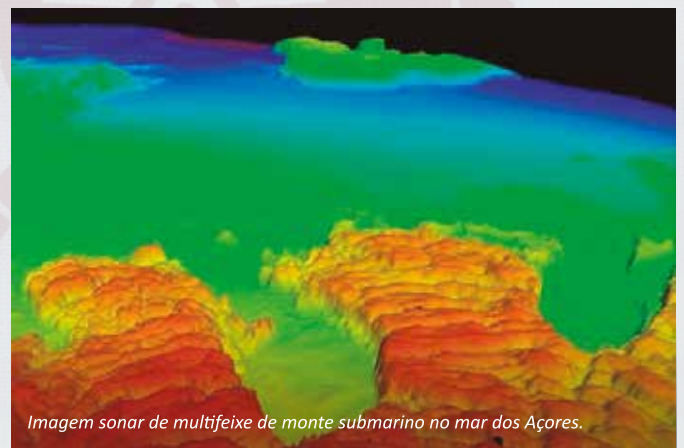


Imagem sonar de multifeixe de monte submarino no mar dos Açores.

outra da Guiné-Bissau. Em cooperação com o Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação de Moçambique, foi efetuado o controlo de qualidade de 3 CN INT.

Para efeitos de segurança da navegação, realizaram-se 14 levantamentos hidrográficos. Foi providenciado apoio aos navios da esquadra, na fase inicial do planeamento de missões fora de área, através do fornecimento de cartas e publicações náuticas e da certificação e calibração de equipamentos e instrumentos meteorológicos e de navegação. Foram realizados 29 pareceres técnicos a pedido da Autoridade Marítima Nacional (AMN). Realizaram-se 7 projetos de assinalamento marítimo, 5 dos quais na área das energias renováveis. Foi disponibilizada a nova plataforma ANAVNET (<https://geonavnet.hidrografico.pt>), onde se disponibiliza toda a informação relativa à segurança marítima e da navegação. Foram ainda elaborados: 1 Grupo Anual de Avisos aos Navegantes; 12 Grupos Mensais; e a Tabela de Marés 2022.

Na Oceanografia, foram efetuadas 45 campanhas oceanográficas relacionadas com a manutenção da rede de sensores de observação do oceano (boias e amarrações oceanográficas, mareógrafos, radares HF) para medição de marés, correntes, agitação marítima e parâmetros físico-químicos da água.

Na Geologia Marinha, foram realizadas 10 campanhas - 3 dedicadas à aquisição de dados multidisciplinares para a caracterização e monitorização ambiental, 2 destinadas a operacionalizar equipamentos portáteis de aquisição sísmica, 4 para a deteção e localização de objetos no fundo do mar e 2 visando a aquisição de amostras verticais, necessárias à caracterização de legislação referente a operações de dragagem.

No Química Marinha, é de realçar o desenvolvimento de projetos de I&D no estudo da dispersão de microplásticos no meio marinho, tendo sido efetuadas 3 campanhas oceânicas. Destacam-se, ainda, os programas de monitorização ambiental da Valorsul, do Porto de Sines e do Parque das Nações. Em apoio à AMN foram efetuadas as análises correspondentes a seis processos de peritagem de acidentes de poluição por derrame de hidrocarbonetos.

Ao nível das atividades de I&D, o IH participou em cerca de 25 projetos de investigação, alguns deles como entidade coordenadora, os quais permitiram a publicação de cerca de uma centena de artigos científicos.

No domínio das relações internacionais, o IH participou em várias reuniões da Organização Hidrográfica Internacional (OHI), tendo contribuído para a organização, no final de setembro, da reunião anual da Comissão Hidrográfica do Atlântico Oriental da OHI, da qual o Diretor-geral do IH foi o Presidente no biénio 2020-22.

O IH reforçou a sua missão enquanto produtor e divulgador de conhecimento sobre o mar, dinamizando o programa estratégico IDAMAR (Infraestrutura de Dados e Informação Geoespacial Marinha), através do desenvolvimento de novas funcionalidades e aplicações da infraestrutura Hidrográfico+, nomeadamente, o respetivo geoportal (<https://geomar.hidrografico.pt>). Foram processados cerca de 250 pedidos de cedência de dados. Em cooperação com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o IH deu corpo à edificação do Centro Nacional de Dados Oceanográficos (CNOD), que se constitui como a entidade nacional do *International Oceanographic Data and Information Exchange (IODE)* da *Intergovernmental Oceanographic Commission of UNESCO (IOC-UNESCO)* e terá por objetivo facilitar o acesso centralizado aos dados marinhos.

A Escola de Hidrografia e Oceanografia (EHO) finalizou um Curso de Especialização de Oficiais em Hidrografia e iniciou um Curso de Especialização de Sargentos em Hidrografia. Foi prestada colaboração à Escola Naval na docência de algumas unidades curriculares. A Escola coordenou, ainda, diversas atividades de ensino e de divulgação científica realizadas no IH, designadamente um estágio de 6 hidrógrafos colombianos, o 80º Curso Internacional de Multiflexe, as 7.ªs Jornadas de Engenharia Hidrográfica e as 2.ªs Jornadas Luso-Espanholas de Hidrografia.



Colaboração do INSTITUTO HIDROGRÁFICO



ESCOLA NAVAL

Cada ano civil, como é o caso do ano de 2022, representa para a Escola Naval (EN), na verdade, dois anos letivos, com alunos que terminam o seu exigente percurso académico, passando a ser os novos oficiais da nossa Marinha, e outros que iniciam o mesmo percurso, garantindo a continuidade da preparação das próximas gerações de oficiais.

Celebrámos em 2022 os 240 anos da criação do ensino militar naval, por uma mulher, a rainha D. Maria I, que, a 14 de dezembro de 1782, deu corpo à Companhia dos Guarda Marinhas.

Naquele tempo, a crescente complexidade na navegação, manobra e combate no mar, registada ao longo do século XVIII, exigia um corpo de oficiais especificamente habilitado para o comando dos navios de guerra portugueses. Tornava-se assim imperativo, que um oficial de Marinha fosse versado naqueles três domínios. Em 2022, como há 240 anos, as componentes científica e tecnológica, militar e marinheira constituem os três pilares da educação e formação dos futuros oficiais da Marinha Portuguesa.

ATIVIDADE ACADÉMICA

No ano letivo de 2021/2022 terminaram o seu percurso na EN 41 novos oficiais – 20 da classe de Marinha (M), 5 de Administração Naval (AN), 5 Engenheiros Navais – ramo de Mecânica (EN-MEC), 4 Engenheiros Navais – ramo de Armas e Eletrónica (EN-AEL),



Juramento de bandeira.

5 Fuzileiros (FZ), e também 2 alunos da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (PLOP), sendo um de Moçambique e outro de Angola. A respetiva cerimónia de Juramento de Bandeira e de Entrega das Espadas, presidida pelo ALM CEMA/AMN, decorreu no dia 30 de setembro.

No ano académico de 2022/2023, foram admitidos 47 novos alunos nacionais e 4 alunos de PLOP (2 de Cabo Verde, e 2 de São Tomé e Príncipe) para a frequência dos diversos cursos na área das Ciências Militares Navais (6 de mestrado integrado e 2 de licenciatura), e 3 novos alunos para o Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (licenciatura em Tecnologias Militares Navais). À data a EN dispõe de 252 alunos (233 nacionais) repartidos pelos diferentes anos, dos quais 38 (36 nacionais) são mulheres (17%). Os alunos PLOP estão assim distribuídos: 4 de Angola; 7 de Cabo Verde, 1 da Guiné-Bissau; 6 de São Tomé e Príncipe; e 1 de Timor-Leste.

Continuou também a EN a ministrar diversos cursos de Doutoramento e Mestrado, alguns em associação com outros estabelecimentos de ensino universitário e abertos a alunos civis e militares:

- Mestrado em Navegação e Geomática;
- Doutoramento em História Marítima, em associação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Mestrado em Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço, em associação com a Faculdade de Direito e com o Instituto Superior Técnico, ambos da Universidade de Lisboa; e
- Mestrado em História Militar, em associação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a Academia da Força Aérea, a Academia Militar, o Instituto Universitário Militar e a Universidade da Madeira.

Está em preparação o Mestrado em Logística Marítima, em associação com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (1ª edição prevista para 2023).

Ainda na área do Ensino, a EN continuou a participar no processo de reestruturação do Ensino Superior Militar, visando manter a sua acreditação enquanto estabelecimento de ensino superior universitário militar; durante 2022 foi aprovada a estrutura curricular dos Mestrados (2º ciclo) em Ciências Militares Navais (CMN), especialidades EN-MEC e EN-AEL, assim como a implementação da extensão do Sistema Integrado de Gestão Ensino Superior Militar (SIGESM). Foi também submetida a acreditação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) a estrutura curricular do Mestrado

CMN ramo AN e da licenciatura (1º ciclo) CMN, ramo Marinha e ramo FZ. Em suma, prosseguiu-se o processo de adaptação dos ciclos de estudos ao modelo de dois ciclos imposto pela legislação, tendo sido acreditados por 6 anos, os mestrados CMN especialidades EN-MEC e EN-AEL. Estão em fase de análise, na A3ES, a licenciatura CMN ramo de Marinha e FZ e o mestrado CMN especialidade AN, este último em associação com a Universidade Nova-SBE. Também em associação, mas com a Faculdade de Medicina, da Universidade de Lisboa, está em aprovação, pela mesma agência, um renovado mestrado em Medicina Aplicada ao Meio Subaquático e Hiperbárico.

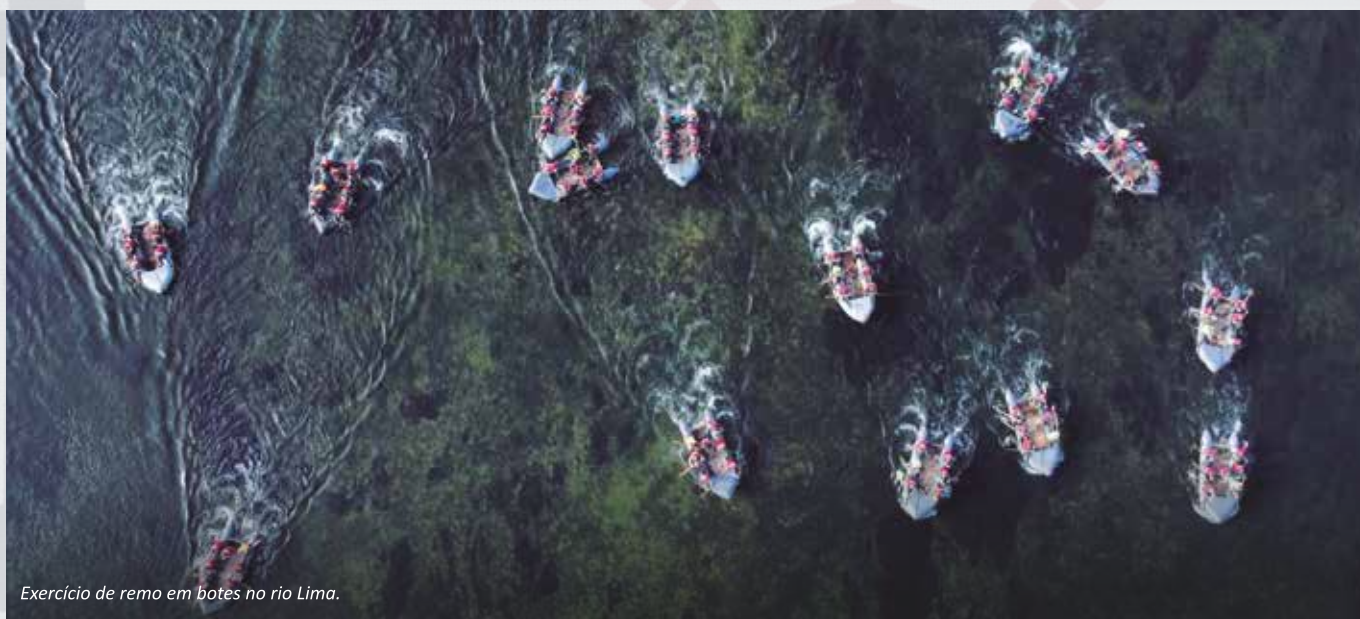
Referência ainda à realização de diversos cursos não conferentes de grau académico, como o Curso de Formação Básica de Oficiais, o Curso de Formação Complementar de Oficiais, o Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais, o Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais, o Estágio do Alunos Finalistas da Academia Naval Angolana e a Especialização em Navegação.

No âmbito da internacionalização do ensino superior, ou seja, em termos da mobilidade internacional, mantem-se uma presença regular no programa ERAMUS, tendo prosseguido os programas de intercâmbio com:

- A *École Navale*, de França; recebidos 2 cadetes franceses no 1º semestre do corrente ano letivo, e enviados, para França, dois cadetes portugueses no 2º semestre do ano letivo 2021/2022;
- A *United States Naval Academy*, dos Estados Unidos da América (EUA); recebidos dois alunos no 1º semestre de 2022/2023, e simultaneamente enviados aos EUA dois cadetes portugueses; e
- A *Accademia Navale* em Itália; presentemente, dois cadetes portugueses frequentam lá o 1º semestre.

A formação militar e marinheira (fundamental para a formação dos futuros oficiais nas áreas da liderança, da organização e planeamento) e as componentes académica e de formação militar-naval, foram treinadas e levadas a cabo durante:

- O exercício “Rio 22” em Ponte de Lima, envolvendo os alunos dos 3.º e 4.º anos (ver RA n.º 575);
- O exercício “Troia 22”, envolvendo a totalidade do Corpo de Alunos (ver RA n.º 576); e
- Os 22 cruzeiros e 4 viagens de instrução durante os quais os cadetes tiveram a oportunidade de tomar contacto, em profundidade, com os navios da Esquadra – a organização de bordo (todos os departamentos e serviços de bordo) – e



Exercício de remo em botes no rio Lima.

adquirir prática no âmbito da tática e das operações navais, navegação, marinharia, propulsão, produção e distribuição de energia, logística, administração e saúde, i.e., a preparação para a vida futura enquanto oficiais da Armada.

DESPORTO

No campo desportivo, foi retomada na totalidade a participação dos alunos em competições desportivas – campeonatos entre academias (INTER-EMPES) e universitários (da Federação Académica do Desporto Universitário FADU e da Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa ADESL), obtendo-se resultados relevantes, numa inequívoca demonstração de que é possível conjugar o ensino com o desporto de alta competição:

- A EN é a atual campeã nos escalões feminino e masculino de corta-mato, a nível das competições de Marinha;
- O terceiro lugar na “*International Sailing Week*” – classe Trident 16 - realizado entre 24 de abril e 1 de maio, em Livorno, Itália (ver RA n.º 576); e
- O título de campeãs nacionais femininas de *Snipe* (vela ligeira).

CINAV

No que respeita a Investigação, Desenvolvimento, Experimentação e Inovação, o Centro de Investigação Naval (CINAV) esteve envolvido em múltiplas atividades focadas nas áreas de interesse para a Marinha. Como é habitual, as atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) materializaram-se:

- Nas dissertações apresentadas pelos alunos finalistas dos diferentes mestrados integrados;
- Na participação em projetos e eventos científicos, nacionais e internacionais; e
- Na produção científica dos seus investigadores.

O CINAV marcou presença em eventos científicos de relevo, nacionais e estrangeiros, e em atividades relacionadas com os Projetos de Investigação em curso, e organizou o exercício de inovação “*Naval REX*”. Através do CINAV, a EN continua assim a desenvolver atividades de I&D e Inovação em áreas como a Robótica Móvel, o Conhecimento Situacional Marítimo, a Gestão da Manutenção, a História Marítima, a Estratégia Marítima, a Saúde Naval, o Comportamento Organizacional, a Química e Materiais Energéticos, a Meteorologia e a Oceanografia. O CINAV participou nos seguintes projetos:

- OCEAN 2020, que visou fornecer à UE e às Forças Armadas Europeias uma solução para uma arquitetura aberta de “sistema-de-sistemas”, interoperável com Centros de Operações Marítimas nacionais, capaz de garantir a operação em segurança de veículos não tripulados;
- ARESIBO, que visou incrementar a eficiência dos sistemas de vigilância das fronteiras;
- PRINCE, uma plataforma de simulação para treino na resposta a ameaças químicas, biológicas, radiológicas, nucleares e explosivas;
- MEDEA, que visa desenvolver uma rede regional de segurança no Mediterrâneo, para aumentar as capacidades e o uso coordenado de sistemas de informação interconectados;
- EFFECTOR, para a melhoria da capacidade de vigilância marítima;
- NAVAD, dedicado à simulação da manobra de navios em condições de tempo adversas; e
- VOAMAS, de melhoria do conhecimento situacional marítimo, através de sistemas autónomos não tripulados.

Em 2023 acrescem 2 novos projetos: o FIBERSENSE e o SABUVIS II.

Relativamente a conferências e exercícios, importa realçar:

- A organização, em coordenação com o EMA-DIVINOV e o GABCEMA, do 3.º Encontro de Investigação, Desenvolvimento, Experimentação e Inovação da Armada (IDEIA 2022), sobre a “Relevância do Espaço para as Operações Marítimas e Economia Azul” (ver RA n.º 575);
- A co-organização da Conferência “Fundo Europeu de Defesa (FED): desafios e oportunidades”;
- A organização das Lecture Series SCI-340 “*High Energy Laser (HEL) Weapon Technology, Opportunities, and Challenges*”;
- A participação nas 7.ªs Jornadas de Engenharia Hidrográfica / 2.ªs Jornadas Luso-Espanholas de Hidrografia;
- A participação na I&D na Defesa e VI Encontro dos Clubes de Estudantes da AFCEA (*Armed Forces Communications & Electronics Association*) em Portugal;
- A participação na International Society of Military Sciences (ISMS 2022), subordinada ao tema “*Promoting Peace and Security in a new incomprehensible and non-linear world*”;
- A participação no 4.º Encontro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Militares;
- A organização do exercício de inovação “*Naval Robotics Exercise 2022*” (Naval-REX 22), que contou com a presença de várias instituições universitárias e centros de investigação, com o objetivo de efetuar testes e demonstrações de tecnologias, com maior incidência na robótica.

Também no âmbito do CINAV, deu-se continuidade aos trabalhos para a criação do CINAVLab, previsto edificar até final de 2023, que irá contribuir para o desenvolvimento de soluções baseadas em tecnologias emergentes com aplicação nos domínios da defesa e da segurança marítimas. O futuro CINAVLab trabalhará de modo complementarmente funcional com a célula CEOV do Comando Naval, com o IH-Sensortech e com o Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM), contribuindo para o desenvolvimento de novos sistemas e para a obtenção de maior conhecimento, na Marinha, sobre os Oceanos e sobre as atividades marítimas.

OUTRAS ATIVIDADES

No calendário anual da EN couberam ainda as visitas de antigos alunos, para celebração de 25, 40 e 50 anos de curso, atividades protocolares e de divulgação e cerimónias de maior ou menor significado, tais como:

- O Juramento de Bandeira e Entrega de Espadas aos Aspirantes;
- A Abertura Solene do Ano Letivo;
- A graduação dos agentes da FRONTEx, em apoio à Escola de Autoridade Marítima;
- As Jornadas do Mar 2022; e
- A VII Conferência das Marinhas e Guardas-costeira da CPLP;
- A celebração do Dia da Escola Naval – 14 de dezembro, dia da criação da Academia Real dos Guardas-Marinhas, pela Rainha D. Maria I, em 1782 - e as atividades festivas da quadra natalícia, com um magnífico concerto da Banda da Armada, e os tradicionais cross e almoço de Natal.

A Escola Naval continua a cumprir a sua nobre missão de “formar os oficiais da Marinha”, contribuindo assim, através do ensino, formação e investigação, para a construção de uma Marinha holística, pronta, útil, focada, significativa e tecnologicamente avançada.





BALANÇO DAS ATIVIDADES 2022

AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

Na estrutura da Autoridade Marítima Nacional (AMN) integram-se, organicamente, o Conselho Consultivo da AMN, a Comissão do Domínio Público Marítimo (CDPM), a Direção-geral da Autoridade Marítima (DGAM) e a Polícia Marítima (PM), articulando-se num quadro multifuncional que inclui órgãos consultivos, executivos e uma estrutura policial.

A DGAM é composta por uma estrutura central de direções e serviços técnicos, e por uma estrutura desconcentrada, sediada – a nível nacional – nos portos e nas áreas costeiras, e que é corporizada pelos Departamentos Marítimos, pelas Capitánias dos Portos e suas Delegações Marítimas. O núcleo funcional do exercício da autoridade marítima é, no modelo nacional, assegurado pelas Capitánias como Autoridades Marítimas Locais. O Comando-geral da Polícia Marítima (CGPM) inclui, igualmente, na base da mesma configuração funcional, uma estrutura desconcentrada, constituída pelos Comandos Regionais e pelos Comandos Locais.



DIREÇÃO-GERAL DA AUTORIDADE MARÍTIMA

Está legalmente cometida à DGAM a direção, coordenação e controlo das atividades exercidas pelos órgãos da sua estrutura desconcentrada, bem como, em termos da estrutura centralizada, lhe compete dirigir a atividade das suas direções técnicas, nomeadamente a Direção de Faróis (DF), a Direção de Combate à Poluição do Mar (DCPM), o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) e a Escola da Autoridade Marítima (EAM), assim como das direções e serviços técnicos centrais.

A nível da estrutura central, a DGAM tem vindo a desenvolver um esforço de transformação organizacional no sentido de melhorar a eficiência dos processos e a eficácia do desempenho, sustentado num quadro jurídico estruturante que desenvolva e sistematize os pressupostos da reforma de 2002 e as premissas dos regimes legais aprovados posteriormente. No sentido de se promover a regulamentação dos diplomas de 2002, e se sedimentar a estrutura funcional e a articulação dos órgãos e serviços, foram finalizados novos articulados que incorporam seis diplomas, já enviados ao Ministério da Defesa Nacional para análise.

No plano de intervenção dos serviços técnicos centrais, releva-se a participação em diversos *fora* nacionais e internacionais no âmbito da segurança marítima, do domínio público marítimo e da fiscalização e gestão de recursos, que permitiram o acompanhamento da evolução que se tem verificado nestas

importantes áreas de intervenção da AMN. Ao longo do ano procurou-se, na maior dimensão possível, a harmonização de procedimentos técnicos, administrativos e operacionais dos órgãos locais da DGAM, objetivando a permanente melhoria no serviço público prestado ao cidadão.

No plano das atividades do foro jurídico, desenvolveram-se estudos de projeto para várias propostas estruturantes que seguem termos de análise, em colaboração estreita com o gabinete da AMN, mantiveram-se as rotinas funcionais de apoio e assessoria ao Conselho Consultivo da AMN, ao Conselho da Polícia Marítima e à CDPM, e garantiu-se a presença, no âmbito jurídico, nos *fora* internacionais da IALA¹. No contexto do quadro definido, assegurou-se o apoio e assessoria presenciais às Capitánias dos Departamentos Marítimos do Norte, Centro e Sul, e, no modelo de articulação estabelecido, garantiu-se a atividade de assessoria ao CGPM, à DF, ao ISN e à DCPM, bem como, em disciplinas jurídicas, as tarefas formativas em cooperação com a EAM.

Ao nível da gestão administrativa, financeira, patrimonial e logística, com papel fundamental no apoio ao funcionamento de toda a estrutura da DGAM, salienta-se a atividade de gestão orçamental da receita apurada e, subsequentemente, na materialização em despesa (40% com pessoal, 37% operações, 12% manutenção e 11% em investimento), a gestão da reposição da operacionalidade dos meios (embarcações, viaturas e comunicações VHF) e o cálculo e processamento das despesas de compensação de pessoal de toda a AMN.

Enumeram-se, seguidamente, de forma sistematizada, as atividades desenvolvidas durante 2022 pelas direções técnicas dependentes e Polícia Marítima.



DIREÇÃO DE FARÓIS

A DF é a direção técnica nacional para o assinalamento e posicionamento marítimo.

Ao longo do ano a DF desenvolveu uma quantidade significativa de ações de manutenção e reparação das infraestruturas que lhe estão afetas e dos diversos assinalamentos sob sua responsabilidade, assim como dos meios náuticos da Autoridade Marítima, tendo como objetivo manter o nível de serviço exigido e de proporcionar melhores condições de funcionamento às Ajudas à Navegação (AtoN), à habitabilidade do pessoal faroleiro e de garantir a operacionalidade dos meios marítimos. No que diz respeito aos faróis, merece especial realce a obra de reparação da

lanterna do Farol do Cabo de São Vicente, que incluiu a substituição da totalidade dos vidros e a recuperação exterior da torre.

Quanto à balizagem, foram realizadas diversas intervenções de manutenção preventiva e corretiva em boias, faróis e farolins. Foram intervenções em várias boias nos canais de navegação de Lisboa, Cascais, Setúbal, Faro, Olhão, e Arsenal do Alfeite. Destaca-se ainda a colocação de uma nova boia n.º 2 da entrada da barra Sul do Porto de Lisboa.

No âmbito da manutenção, reparação e modernização dos assinalamentos marítimos, na componente elétrica e eletrónica, salienta-se a intervenção no sistema iluminante e elétrico no Farol da Ponta da Ilha, no Farol Ponta do Topo e no Farol do Gonçalo Velho, nos Açores e a instalação de uma lanterna nova e respetivo sistema energético no farol da Ínsua. No âmbito do sistema Costa Segura, foi efetuado o levantamento de necessidades para deslocalização da Estação Costa Segura da Ilha do Corvo e, no âmbito da cooperação externa, efetuado o projeto para uma Estação Costa Segura em Bissau.

Os faróis continuaram a suscitar um elevado interesse e procura: – Pelo público em geral, depois da reabertura pós COVID19 no final de 2021 – aproximadamente 25 mil visitantes; e

– Por vários órgãos de comunicação social para a realização de reportagens e artigos sobre os faróis, sobre a profissão de Faroleiro, bem como para a valorização de diversas atividades através da imagem dos faróis.

Releva-se a celebração dos 250 anos do Farol do Cabo da Roca e os centenários do Farol da Ponta do Pargo e do Farol do Cabo Mondego.

O Núcleo Museológico da DF também foi alvo de elevado interesse, na sua maioria por parte de escolas – 1147 visitantes.



DIREÇÃO DE COMBATE À POLUIÇÃO DO MAR

A DCPM é a direção técnica em matéria de vigilância e combate à poluição do mar a quem compete, nos espaços sob jurisdição da Autoridade Marítima, estabelecer os procedimentos de natureza técnica nesta matéria, manter uma cooperação funcional próxima com os órgãos locais e regionais da AMN, bem como assessorar tecnicamente o Diretor-geral na coordenação e direção das operações de combate à poluição do mar ao nível nacional.

Na vertente da preparação do dispositivo nacional de combate à poluição do mar, em 2022 a DCPM desenvolveu diversas atividades de formação e treino, onde se incluiu o exercício anual ATLANTIC POLEX.PT, de âmbito nacional, que teve lugar em Viana do Castelo (ver RA n.º 575), em maio. Esta edição contou com a presença de 211 operacionais, provenientes de 24 entidades nacionais e uma internacional, 19 observadores de diversas entidades e 12 individualidades presentes no *Distinguished Visitors Day*.

A nível de Plano de Treino e Avaliação de Combate à Poluição (PTA-COMPOL), realizou-se uma edição no Departamento Marítimo da Madeira (DMM) que permitiu:

- Formar e treinar os elementos da Brigada de Intervenção Rápida para o Combate à Poluição (BIRPOL) do DMM e de diversas entidades locais com responsabilidade em matéria de proteção do meio marinho, designadamente a Administração Portuária da Região Autónoma da Madeira (APRAM); e
- A participação de elementos da DCPM no exercício ZARCO,

organizado pelo Comando Operacional da Madeira, que decorreu no mesmo período.

No âmbito das edições do Curso de Operador de Combate à Poluição, realizaram-se sete treinos práticos com simulação de cenários de poluição em porto e praia, abrangendo 145 formandos provenientes de estruturas da AMN, de organismos da Marinha e de entidades externas (Administrações Portuárias, Serviços Municipais de Proteção Civil e Serviços do Ambiente de Câmaras Municipais, corporações de Bombeiros, marinas e universidades).

No que diz respeito a incidentes de poluição, destaca-se o afundamento do navio *Felicity Ace*, fora da ZEE dos Açores, ocorrido em março (ver RA n.º 578). Ações por parte da DCPM:

- Deslocou para os Açores uma equipa e equipamentos de contenção e recuperação em mar aberto, constituindo-se um reforço dos meios existentes no Departamento Marítimo dos Açores;
- Integrou o acompanhamento do incidente, nomeadamente nas reuniões com a equipa contratada pelo armador;
- Destacou uma equipa para o NRP *Setúbal* para avaliação da poluição na zona do afundamento; e
- Integrou a célula no COMAR para reforço da monitorização, do apoio à decisão e das comunicações, designadamente com a Agência Europeia de Segurança Marítima (EMSA).

Relativamente à presença em *fora* externos em representação da DGAM, destaca-se a participação nos seguintes grupos técnicos e grupos de trabalho da EMSA: *CleanSeaNet User Group; Consultive Technical Group on Marine Pollution and Preparedness; Pollution Response Services*.

No que concerne a projetos, tiveram início dois financiados pelo mecanismo UCPM-2021-PP:

- *Improving the Integrated Response to pollution accident at sea and chemical risk in port* (IRA-Mar); e
- *Marine Pollution Control Simulator* (MPCS).

Continuou-se a participar:

- No *Advisory Board* do projeto *MANaging risks and Impacts From Evaporating and gaseous Substances To population Safety* (financiado pelo mecanismo UCPM-2020-PP); e
- No projeto *Rapid-response to Marine Pollution* (RAMP) (financiado pelo Fundo Azul). As Demonstrações e *Workshop* Finais do projeto decorreram a 22 de junho, em Aveiro.

Realça-se, ainda, a colaboração na preparação do exercício *Marine Pollution EU Module Exercises – Discussion Based Exercise*, financiado pela Direção-Geral da União Europeia para a Proteção Civil e Operações de Ajuda Humanitária (DG ECHO), que terá lugar em 2023 e que tem por finalidade reforçar a colaboração na área da preparação e resposta à poluição marinha entre autoridades e partes interessadas dos Estados Membros e dos estados Participantes no *European Union Civil Protection Mechanism* (UCPM).

Salienta-se, também, as atividades desenvolvidas em apoio às estruturas da AMN e da Marinha, designadamente a colaboração na edição anual do exercício *Recognised Environmental Picture, Maritime Unmanned Systems* (REPMUS).



Barreiras de contenção.



INSTITUTO DE SOCORROS A NAUFRAGOS

O ISN é a direção técnica para as áreas do salvamento marítimo, socorro a náufragos e assistência a banhistas.

Durante o ano procedeu-se à publicação de diversos Despachos reguladores da atividade dos tripulantes de embarcações salva-vidas, nomeadamente, sobre a utilização de equipamentos de proteção individual, a dotação das malas de primeiros socorros e o registo da atividade operacional das Estações Salva-vidas (ESV).

O Serviço de Salvamento Marítimo do ISN, no conjunto das 27 ESV operacionais, registou um total de 397 saídas de socorro (188 para transporte de doentes), das quais resultaram seis vidas salvas, 343 pessoas e 123 embarcações assistidas.

O Serviço de Assistência a Banhistas realizou 2842 exames específicos de aptidão técnica a Nadador Salvador (NS), 1450 nas situações de primeira certificação no final da formação e 1392 de requalificação (após 3 anos da certificação inicial), daí resultando a certificação (ou requalificação) de 1868 NS. Foram regulados vários processos relacionados com a atividade profissional de NS, dos quais se destaca a revisão e regulação do exame específico de aptidão técnica para certificação como NS. Foi ainda divulgado o manual técnico de NS Coordenador (NSC) e implementado o curso de NSC, havendo atualmente oito escolas de formação de nadador-salvador autorizadas a ministrar o curso de NSC.

No que diz respeito aos módulos adicionais ao curso de NS, foram certificados 57 formandos na condução de motas 4x4, 29 na operação de motas de salvamento marítimo, nove na operação de embarcações de pequeno porte e 24 na condução de viaturas 4x4.

No âmbito da atividade reguladora da atividade de NS, a título excecional, e à semelhança do que já tinha ocorrido em 2021, foram autorizadas prorrogações às validades dos cartões de NS, extensíveis às várias categorias e aos operadores de meios complementares de salvamento.

Ainda no âmbito da assistência a banhistas, foram efetuadas as seguintes ações de formação:

- Duas de suporte básico de vida, oxigenoterapia e trauma a nove elementos da PM;
- Quatro de suporte básico de vida e oxigenoterapia a 90 militares empenhados no projeto de vigilância apeada da AMN;
- Três de preparação dos militares empenhados nos projetos de vigilância motorizada a 126 militares; e
- Três de operador de Desfibrilhador Automático Externo a 52 militares.

No mesmo âmbito, foi dado apoio à emissão de dois editais de piscina, para certificar o dispositivo de segurança implementado em piscinas de uso público, e emitidos 122 pareceres do Diretor do ISN:

- 118 sobre Planos Integrados de Salvamento; e
- Quatro sobre propostas para assegurar a assistência a banhistas em águas não identificadas como balneares.

Foram também retomadas as ações de sensibilização em praias de norte a sul do país, com o apoio da Fundação Vodafone, no âmbito do Projeto “Verão de Campeão”, tendo sido realizadas 22 ações para um total de 8164 participantes. Realizaram-se ainda:

- 12 de ações de sensibilização nos Municípios de Santa Cruz e Lajes das Flores, com a participação de 280 alunos;
- Quatro ações no Município de Vialonga, para um total de 655 alunos;
- Três ações no IASFA, para 60 alunos; e
- Sete sessões, para um total de 114 formandos, de apoio a

entidades externas, nomeadamente, à Associação de Escolas de Surf de Portugal, na continuação do projeto “Surf & Rescue”.

Estão atualmente licenciadas 29 escolas de formação de NS, 58 associações de NS para a prestação da atividade de assistência a banhistas e três lojas para comercializar os equipamentos e material para utilização em contexto de assistência a banhistas.

Integrado nas comemorações dos 130 anos do ISN, foi realizado a 23 de abril um seminário dirigido a formadores, representantes de escolas de formação e das associações de NS, com o tema “Assistência a Banhistas – Perspetiva para o Futuro”, que contou com 82 participantes.

Em 2022 entrou ao serviço uma nova embarcação salva-vidas oceânica da classe “Cego do Maio”, colocada na ESV da Póvoa de Varzim (ver RA n.º 573). Este meio foi construído nos estaleiros do Arsenal do Alfeite e tem como principal característica a capacidade de projeção de meios – tem, embarcada, uma mota de salvamento marítimo, o que lhe confere uma maior capacidade operacional e adaptabilidade a vários cenários.



Salva-vidas Cego do Maio.



ESCOLA DA AUTORIDADE MARÍTIMA

A EAM compreende os seguintes Núcleos de Formação: Autoridade Marítima (NFAM); Polícia Marítima (NFPM); Socorros a Náufragos (NFSN); Formação Náutica (NFN); Formação de Faroleiros (NFF) e o de Combate à Poluição (NFPC). A oferta formativa dos vários núcleos de formação foi significativamente preenchida, fruto das necessidades e prioridades da AMN. Sempre que possível, recorreu-se a formação à distância.

O NFAM ministrou os seguintes cursos:

- Aperfeiçoamento em Autoridade Marítima, a sete oficiais;
- Vistorias a embarcações e plataformas flutuantes (duas edições), a 17 militares e militarizados da Marinha; e
- Refrescamento de matérias no domínio das funções de Assistente Técnico (Escrivães).

O NFPM concluiu, em maio, o 36.º Curso de Formação de Agentes da Polícia Marítima (CFAPM) e iniciou o 37.º CFAPM, que se prevê terminar em abril de 2023.

O NFSN ministrou os seguintes módulos adicionais ao curso de NS e outras ações de formação:

- Condução de motas 4x4 (quatro edições);
- Operação de motas de salvamento marítimo (sete edições);
- Embarcações de pequeno porte (três edições);
- Condução de viaturas 4x4 (quatro edições);
- Aperfeiçoamento básico de segurança e socorro (quatro edições);
- Aperfeiçoamento em salvamento marítimo (três edições); e
- Recuperador de salvamento (quatro edições).

No âmbito da certificação dos Tripulantes de Embarcações Salva-Vidas, foram ministradas três ações de formação e treino nos Departamentos Marítimos em Portugal Continental.

O NFN ministrou os seguintes cursos:

- Aperfeiçoamento de governo de embarcações (duas edições, uma ao 36º CFAPM e outra a elementos da Unidade Especial de Polícia da PSP);

- Operador de mota de água em ação policial (três edições – a realizada em Caminha incluiu dois elementos Armada Espanhola), a elementos de diversos comandos locais da PM.

- O módulo de técnicas de sobrevivência no mar (duas edições), destinado a diversos militares, militarizados, agentes da PM e a quatro elementos da Polícia Judiciária.

O NFCP ministrou os seguintes cursos:

- Operador de combate à poluição (quatro edições); e

- Recolha de amostras (cinco edições).

Por último, pese embora não tenha feito parte da oferta formativa dos diversos núcleos da EAM, esta Escola esteve envolvida nas ações de apoio necessárias para garantir os requisitos e as condições da execução de atividades formativas no âmbito do *Basic Training Programme* da Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (FRONTEX), a 161 formandos nacionais e estrangeiros.



Treino de tiro.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Todos os órgãos e serviços que constituem a estrutura da AMN são apoiados, na componente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pela Direção Técnica da DGAM, através da Divisão de Tecnologias da Informação (DT-DTI).

Enquadrado pela doutrina existente na Marinha, para a área das TIC, e tendo como órgão de direção técnica (ODT) a Superintendência das Tecnologias da Informação (STI), a DT-DTI assegura a gestão, administração e apoio técnico no domínio dos sistemas de informação e toda a infraestrutura tecnológica da AMN.

Em 2022 assegurou-se a prestação de um serviço permanente de “*servicedesk*”, funcionando praticamente como “*single point of contact*”, que permitiu aumentar a eficiência e eficácia dos diversos serviços da AMN.

Considerando o relacionamento com inúmeras entidades externas e utentes, em 2022 foi dada continuidade ao processo de otimização dos recursos e sistemas de apoio à gestão da informação, com o objetivo de melhorar a eficiência e eficácia dos serviços públicos prestados. Neste domínio, releva-se a continuidade do processo de desenvolvimento de dois projetos estruturantes, em termos de sistemas de informação:

- O “Mar+Seguro”, que integra os módulos de Gestão de Nadadores-salvadores, Gestão de Meios (náuticos e terrestres), Poluição e de Vistorias; e

- O “AMN+Governance”, que contempla a modernização do Sistema Integrado da Autoridade Marítima (SIIAM) e do Sistema de Informação da Polícia Marítima (SIPM).

NÚCLEO DE INOVAÇÃO DA AMN

Nas últimas décadas verificou-se uma evolução constante nas áreas das tecnologias, transformando a forma e os meios utilizados na prática do crime, relevando a importância da criação de uma estrutura de inovação para a área da AMN, para trabalhar um dos vetores cruciais, o desenvolvimento tecnológico, designadamente da PM.

Neste enquadramento, foi criado na DGAM, em abril, o Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, visando responder a uma necessidade funcional de novas soluções a aplicar na atividade da AMN.

Releva-se, neste âmbito, a capacitação da PM com meios aéreos não tripulados e de vigilância costeira, nomeadamente para o apoio ao combate à atuação criminosa que ultrapassa o espaço geográfico do território nacional terrestre. A vigilância de áreas costeiras a maiores distâncias, nomeadamente com aeronaves não tripuladas – UAV – é algo importante e que permitirá poupanças significativas a longo prazo, quer no que concerne à prevenção criminal marítima, quer quanto à segurança dos operacionais.

Outra aposta de desenvolvimento deste núcleo é a do investimento em tecnologia de investigação e de análise de informações policiais, que certamente “dará frutos” nos próximos anos.

A AMN/PM conseguiu, pela primeira vez, aceder ao Fundo para a Segurança Interna PT/2022/FSI/122, visando tirar partido do desenvolvimento tecnológico e colocá-lo ao serviço da capacidade nacional de combate à migração ilegal e ao tráfico de estupefacientes em espaço marítimo nacional e europeu, nomeadamente em teatros de operações da Agência Europeia FRONTEX. Através deste fundo pretende-se melhorar a capacidade de atuação da PM, com aquisição de novos equipamentos e capacitação dos agentes na sua operação.

A aplicação de inteligência artificial, juntamente com *machine learning* e aprofundado com *deep learning* nos UAV, robustecerá significativamente a capacidade de vigilância costeira da PM.



POLÍCIA MARÍTIMA

A PM, como polícia de especialidade, é um órgão de polícia e de polícia criminal e tem uma estrutura que compreende o CGPM, cinco Comandos Regionais (CR) e uma estrutura nacional desconcentrada composta por 28 Comandos Locais (CL) e Postos Marítimos.

O CGPM é o órgão executivo, de apoio e assessoria do Comandante-Geral, competindo-lhe, designadamente, desenvolver a sua atividade no âmbito do estudo, conceção, planeamento, operações, doutrina, investigação criminal, gestão do pessoal, assessoria jurídica, apoio psicológico de especialidade e inspeção.

No plano de organização e doutrina, ao longo do ano foram revistas diversas Instruções Operacionais da PM (IOPM).

No âmbito da atividade operacional, destacam-se as 61.663 ações de fiscalização nos primeiros dez meses do ano, onde se incluem 8.839 ações a embarcações no mar. De relevar, também, os 2.994 processos de âmbito contraordenacional e as 775 participações criminais, cujo tratamento processual foi assumido pela PM.

No domínio das fronteiras, a par com outras entidades nacionais, nomeadamente a Marinha, a Força Aérea Portuguesa e a Guarda Nacional Republicana, sob orientação técnica de âmbito conjunto



Meios motorizados da PM.

do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, compete à PM exercer vigilância da Fronteira Marítima Nacional e, conseqüentemente, da fronteira externa da União Europeia (Espaço Schengen). Em termos internacionais, em cooperação com a Agência Europeia FRONTEX desde abril de 2014, a PM tem vindo a participar no controlo de fronteiras marítimas no Mediterrâneo (da Grécia e da Itália), contribuindo para o esforço da segurança marítima naquelas áreas. Nessas missões internacionais, a PM já contabiliza mais de 18.000 horas de navegação, 7.065 migrantes recolhidos, 14 facilitadores à imigração ilegal detidos e mais de 17.000 embarcações apreendidas.

Durante o ano de 2022, realizaram-se 180 ações de sensibilização, no âmbito do programa de Cidadania Marítima, envolvendo 13.902 participantes, com o objetivo de incentivar a uma cidadania e participação ativa no âmbito da defesa e salvaguarda do equilíbrio da ecologia marítima e na prevenção de comportamentos de risco na orla costeira.

A Unidade Especial da PM (UEPM) manteve uma prontidão permanente para intervir em toda a área de jurisdição da AMN e em colaboração com outros Órgãos de Polícia Criminal, no âmbito de ações de resolução de incidentes de alto risco, intervenção tática em situações de elevada perigosidade (GAT) e em operações de mergulho forense e condução de ações de investigação do foro criminal nos espaços subaquáticos (GMF-OPS).

Em termos de balanço da UEPM:

- O GAT teve um empenhamento de 211 dias, correspondendo a um total de 31 missões (mais de 12.000 quilómetros e de 400 milhas náuticas) – nove em cooperação com a Polícia Judiciária no combate ao narcotráfico marítimo e três no âmbito do *Maritime Analysis And Operations Centre Narcotics* (MAOC-N), que resultaram na apreensão de cerca de 3.000 quilos de estupefacientes e na detenção de sete suspeitos.

- No âmbito da Agência FRONTEX, regista-se a participação na operação POSEIDON22 (Grécia), com o reforço de elementos do GAT à equipa da PM em missão, e na operação THEMIS22 (Itália), em que uma equipa do GAT realizou 78 missões e navegou cerca de 4.400 milhas náuticas.

- O GMF-OPS esteve envolvido em 41 missões - seis buscas de cadáver, 10 inspeções a navios, sete missões de apoio à AMN, seis refluvações, quatro boias de sinalização, quatro participações em exercícios e uma peritagem a sinistro marítimo e apoio à formação. O GMF-OPS também participou na operação POSEIDON.

A Unidade Central de Investigação Criminal (UCIC) avocou 68 processos-crime aos Comandos Locais da PM, delegados para investigação pelos DIAP Locais. Nessas investigações, a UCIC realizou várias diligências, nomeadamente:

- Buscas domiciliárias e não domiciliárias;
- Detenções – com destaque para 13 cidadãos de nacionalidade Malaia;
- Várias apreensões e demais diligências probatórias com recurso a meios especiais de obtenção de prova - interceções nas telecomunicações, seguimentos eletrónicos, gravações de som

e imagem sem consentimento – em todo o território nacional e em espaço comunitário, através da execução de várias Decisões Europeias de Investigação (DEI's – Espanha, França e Itália), bem como, outras ações coercivas de prevenção e combate à criminalidade, incluindo a grave e organizada; e

- 152 exames/perícias e inspeções judiciais no âmbito das inspeções ao local do crime e exames periciais em inquéritos.

Contabilizadas ainda ações de cooperação e colaboração com outros órgãos de polícia criminal e agências estatais, incluindo comunitários e de países terceiros, bem como a participação de peritos em missões da Agência Europeia FRONTEX, e com a INTERPOL, e ainda em diversas ações no âmbito da *European Multidisciplinary Project Against Criminal Threats* (EMPACT).

Enquanto força de segurança², a PM continua inserida no Sistema de Segurança Interna (SSI), integrando assim os seguintes organismos:

- A Unidade de Coordenação Antiterrorismo (UCAT)³;
- Os Centros de Cooperação Policial e Aduaneira (CCPA)⁴; e
- O Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional (PUC-CPI)⁵. O PUC-CPI agrega e coordena todas as estruturas de cooperação internacional existentes, nomeadamente a Unidade Nacional EUROPOL e o Gabinete Nacional INTERPOL (ambos ainda na estrutura da Polícia Judiciária) e o Gabinete Nacional SIRENE (*Supplementary Information Required at National Entries*)⁶.

A convite do Ministro da Administração Interna e de acordo com o previsto no Acordo⁷ de Cooperação Transfronteiriça, a PM está presente no Centro de Cooperação Policial e Aduaneiro (CCPA) de Castro Marim/Ayamonte, par a par com a GNR, a PSP, o SEF, a PJ, a AT, o Cuerpo Nacional de Polícia e a Guardia Civil. Prevê-se que, em janeiro de 2023, a PM passe a integrar também o CCPA de Tuy/Valença.



Lancha da PM em fiscalização.



Colaboração da **DGAM** e do **CGPM**

Notas

¹ Acrónimo anglo-saxónico para *International Association of Marine Aids to Navigation and Lighthouse Authorities*. Manteve, portanto, a designação abreviada da *ex-International Association of Lighthouse*.

² A Lei de Segurança Interna - LSI (Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto) refere no n.º 3 do artigo 25.º, que os órgãos da Autoridade Marítima Nacional (Polícia Marítima), tal como as restantes Forças e Serviços de Segurança (GNR, PSP, PJ, SEF e SIS), nos casos e nos termos previstos na legislação respetiva, exercem funções de segurança.

³ Artigo 23.º da LSI.

⁴ Centros criados no âmbito do acordo entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre cooperação transfronteiriça em matéria policial e aduaneira - Decreto n.º 13/2007, de 13 de julho.

⁵ Decreto-Lei n.º 49/2017, de 24 de maio e Decreto Regulamentar n.º 7/2017, de 7 de agosto.

⁶ Órgão criado pelo Decreto-Lei n.º 292/94, de 16 de novembro, para ligação com os restantes estados-membros do Acordo de Schengen e da Convenção de aplicação, no âmbito do estabelecimento de relações conexas ao Sistema de Informação Schengen.

⁷ Número vi), da alínea a), do n.º 1, do artigo 2.º, do Decreto n.º 13/2007, de 13 de julho.



COMANDO DA FORÇA NAVAL EUROPEIA

OPERAÇÃO ATALANTA - 41ª ROTAÇÃO FHQ

Portugal voltou a assumir o comando¹ da *Task Force 465 – European Naval Force (EU NAVFOR) – Operação ATALANTA* a partir de agosto de 2022, tendo o comandante da força, COM Marcelo Correia, e o respetivo estado-maior (constituído por cinco militares da Marinha e quinze militares de outras oito nacionalidades), embarcado em dois navios-almirante pertencentes à Marinha Espanhola².

OPERAÇÃO ATALANTA

O comandante da EU NAVFOR – Operação ATALANTA é responsável pelo comando tático dos meios atribuídos à operação - navios, aeronaves, e uma equipa de operações especiais - numa área que se estende por todo o Oceano Índico Ocidental, incluindo o Golfo de Áden.

A Operação ATALANTA tem como principais tarefas a proteção dos navios do Programa Alimentar Mundial e de toda a navegação considerada vulnerável, bem como, conter, prevenir e reprimir a pirataria e roubo armado no mar. A partir de janeiro de 2021 o mandato da operação ATALANTA passou a incluir como tarefas secundárias a monitorização do tráfico de estupefacientes e de armas, da pesca ilegal, não declarada, e não regulamentada e do comércio ilícito de carvão. A estas tarefas acresce o contributo à estratégia integrada da União Europeia para a Somália, através do apoio às missões da União Europeia na região, a EUTM³ Somália e a EUCAP⁴ Somália, assim como diversas ações de colaboração e cooperação com os estados costeiros e as forças parceiras que operam na região.

ATIVIDADES GERAIS DA FORÇA

O decurso das atividades da força naval está associado a um plano de navegação pré-determinado, desenhado de forma a maximizar as patrulhas nas áreas com maior atividade marítima e o cumprimento de compromissos, de carácter diplomático e operacional, com os estados costeiros da região.

Durante as patrulhas, os meios da força desenvolveram diferentes tipos de ações relacionadas com as tarefas principais e secundárias atribuídas à TF 465, nomeadamente:

- Ações de ISR⁵, tendo em vista a recolha de informações da área de operações;
- Visitas a embarcações, visando:

- a) a deteção de atividades ilícitas/comportamentos suspeitos e recolha de informações relativas aos padrões de comportamento locais; e

- b) a verificação da nacionalidade das embarcações.

- Operações em apoio a forças dos estados costeiros no combate aos ilícitos no mar; e

- Exercícios de oportunidade com outras forças e meios presentes na área de operações⁶.

Nos períodos de visitas aos portos, há a destacar:

- Ações de capacitação que incluíram, entre outras, instruções de abordagem, marinharia e navegação, e
- Reuniões com elementos-chave e líderes locais, com o intuito de promover ações de cooperação com os estados costeiros.

FOCUSED OPERATIONS

De modo a combater as ameaças à segurança marítima e, concomitantemente, aumentar o conhecimento situacional marítimo da área de operações, são conduzidas, periodicamente, operações dedicadas à segurança marítima, com foco nas ameaças prioritárias para os estados costeiros. Estas operações

UNIDADE NAVAL / AÉREA	PERÍODO DE INTEGRAÇÃO	TIPO DE APOIO
ESPS <i>Numancia</i> (navio-Almirante)	04AUG – 13NOV	<i>Direct Support</i>
ESPS <i>Santa Maria</i> (navio-Almirante)	13NOV – 02DEC	<i>Direct Support</i>
ITS <i>Thon di Revel</i>	17AUG – 23AUG	<i>Direct Support</i>
ITS <i>Fasan</i>	04AUG – 15SEP	<i>Direct Support</i>
ESP <i>Special Operations Maritime Task Unit</i>	25AUG – 02DEC	<i>Direct Support</i>
ESP P-3M CISNE	27 AUG – 02 DEC	<i>Direct Support</i>
FS <i>Guepratte</i>	20 AUG – 23SEP	<i>Associated Support</i>
FS <i>Aconit</i>	03OCT – 11OCT	<i>Direct Support</i>
FS <i>Aconit</i>	26SEP – 03OCT 12OCT – 24OCT	<i>Associated Support</i>
FS <i>Ninose</i>	09OCT – 01NOV	<i>Associated Support</i>
FRA-MPRA F50	05OCT – 31OCT	<i>Associated Support</i>
FRA-MPRA ATL2	06OCT – 13OCT	<i>Direct Support</i>

– *Focused Operations* (FO) – limitadas no tempo e no espaço, contam normalmente com o apoio de meios adstritos a outras forças navais.

FO GUILLEMOT

A primeira FO conduzida pela 41.ª rotação FHQ entre os dias 9 e 12 de agosto - designada por *Guillemot* - decorreu na costa sul da Somália. Tinha como objetivo identificar eventuais alterações ao ambiente securitário marítimo e combater a pesca ilegal, não declarada, e não regulamentada.

Durante o período desta operação, importa salientar a visita de uma delegação da União Europeia a bordo do navio-almirante, ESPS *Numancia*. A delegação era chefiada pelo Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e da Política de Segurança e Vice-presidente da Comissão Europeia, Prof. Dr. Josep Borrell.

Vários meios aéreos apoiaram as ações de interceção e visita às embarcações de pesca conduzidas pelas equipas do ESPS *Numancia*, nomeadamente:

- A aeronave P3-M do destacamento aéreo *Orion* (Espanha) adstrito à TF 465, que realizou vários voos de reconhecimento; e
- Os meios orgânicos do navio-almirante – 1 Helicóptero AB-212 e 1 *Drone Scan Eagle*.

FO JACK SPINE

A segunda FO – designada por *Jack Spine* – decorreu no Golfo de Áden e a sul do mar Arábico, no período entre 3 e 11 de outubro. Teve como principal objetivo a luta contra o tráfico de estupefacientes.

À semelhança de outras missões com esta tipologia, foram efetuadas visitas a várias embarcações com o propósito de verificar a sua nacionalidade e potenciais comportamentos suspeitos. Nesta operação, a TF465 contou também com meios franceses integrados na força, designadamente a fragata *Aconit* e uma aeronave de patrulha marítima *Atlantic 2*.



Sail Pass com ITS *Virginio Fasan*.

FO HERRING GULL

A terceira e última FO conduzida pela 41.ª rotação do FHQ – designada por *Herring Gull* – realizou-se entre 23 e 25 de novembro, junto ao Corno de África. Visou prioritariamente a deteção e localização de embarcações suspeitas de pesca ilegal, não declarada, e não regulamentada.

Para a execução plena desta FO, o CTF465 empenhou todos os meios navais e aéreos da força e contou ainda com o apoio de uma aeronave de patrulha marítima japonesa e de uma fragata da Marinha Sul Coreana, meios pertencentes à *Combined Task Force 151*. Esta TF opera, presentemente, no Golfo de Áden sob o comando de um almirante da Marinha do Brasil.

OPERAÇÃO MARLIN

Adicionalmente às FO, no âmbito da cooperação com a República das Seicheles, a TF 465 participou na Operação *MARLIN* entre 21 e 24 de setembro.

Esta operação visou a deteção e localização de embarcações suspeitas de atividades ilícitas, designadamente tráfico de estupefacientes e pesca ilegal, não declarada, e não regulamentada.

Para a operação *MARLIN*, os meios da TF465 foram complementados com meios da *Combined Task Force 150* e da Guarda-Costeira e Força Aérea das Seicheles.

ATIVIDADES PROTOCOLARES

Tendo em conta a dimensão da área de operações, a eficiência e eficácia das ações no mar assenta, também, na colaboração e cooperação com os estados costeiros e com as forças parceiras presentes na região. Neste sentido, a atividade protocolar constituiu-se como um pilar chave da missão no estreitar dos laços de cooperação. Em prol dessa cooperação, o comandante da força participou em diversos compromissos protocolares e recebeu a bordo entidades civis e militares. Quanto às ações externas, há a destacar:



Abordagem a uma skiff.

- No Sultanato de Omã, os cumprimentos ao Ministro de Estado e governador de Dhofar e as visitas de cortesia ao 2º Comandante da Marinha Real de Omã, ao Comandante da Guarda-Costeira de Omã, e ao comandante da Esquadra do Oeste da Marinha Indiana, embarcado no INS *Chenai*, em visita ao porto de Mascate;
- No porto de Mombasa, a visita de cortesia ao segundo-comandante da Marinha do Quênia, tendo sido acompanhado pela embaixadora da União Europeia naquele país;
- Na República do Djibuti, a receção pela embaixadora da União Europeia e as visitas de cortesia aos comandantes das forças aliadas presentes no Djibouti, nomeadamente ao 2º comandante da força norte-americana CJTF-HOA, ao comandante das forças francesas destacadas neste país, e ao comandante da base de apoio italiana; e
- A convite do comandante do CJTF-HOA, a presença na cerimónia do *Partners Appreciation Day*, realizada na base americana de *Camp Lemonnier*, na República do Djibuti, por ocasião do vigésimo aniversário da presença norte-americana na República do Djibouti.

A bordo do navio-almirante, foram recebidos:

- No porto de Dar Es Salaam, o Comandante Naval da Marinha da Tanzânia; e
- Na República das Seicheles, o Chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa e do Comandante da Guarda-Costeira daquele país.

ENTREGA DE COMANDO DA TF 465

Presidida pelo Comandante Operacional da Operação ATALANTA, VALM José Nuñez, a entrega de comando da TF 465 realizou-se no dia 2 de dezembro a bordo do navio-almirante ESPS *Santa Maria*, atracado no porto do Djibouti. Na ocasião, o COM Marcelo Correia entregou o comando da força ao COM Cortes Lopes. A cerimónia contou com a presença de diversas entidades civis e militares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que a Operação ATALANTA foi implementada em 2008, esta foi a sexta vez que o comando da TF465 foi assumido por um oficial da Marinha Portuguesa E foi a quarta vez que o comando português, e respetivo estado-maior, exerceram as suas funções embarcados em navios da Marinha Espanhola.

Os laços de amizade que unem as duas Marinhas, assim como a proximidade das culturas dos dois países, permitiram uma natural e rápida integração a bordo, destacando-se o apoio de excelência dado pelos dois navios-almirante ao comandante da força e o seu estado-maior durante toda a missão.



Colaboração do **COMANDO DA TF 465**

Notas

¹ FHQ é o acrónimo anglo-saxónico de *Force Headquarters*.

² Nas fragatas ESPS *Numancia* e ESPS *Santa Maria*.

³ A *European Union Training Mission in Somalia* (EUTM Somália) presta apoio direto às forças armadas Somalis, através de formação, aconselhamento e mentoria.

⁴ A *European Union Capacity Building Mission in Somalia* (EUCAP Somália) presta assistência na capacitação das forças de segurança da Somália, incluindo a componente marítima.

⁵ Acrónimo anglo-saxónico para *Identification, Surveillance and Reconnaissance*.

⁶ As nacionalidades dos meios com os quais foram efetuados exercícios de oportunidade foram as seguintes: Italiana, Omanita, Sul Coreana, Francesa, Djibutiana, Norte-americana, Seichelense e Japonesa.



Visita protocolar à Guarda Costeira do Djibouti.



Visita protocolar ao Governador de Dhofar em Omã.

NRP D. CARLOS I

MISSÃO MULTIDISCIPLINAR NO MAR DOS AÇORES

Breve relato de cerca de dois meses e meio de trabalhos nas áreas da oceanografia e hidrografia nos mares do Continente e dos Açores.



NO CONTINENTE

O navio largou da Base Naval de Lisboa (BNL) a 1 de junho. À partida esta missão, ao nível da hidrografia, afigurava-se auspiciosa pela dimensão das áreas planeadas sondar, dentro do espaço temporal disponível. Tal expectativa não saiu defraudada, tendo sido um período intenso e desafiante, sem tempos mortos.

Nos primeiros dias o navio executou todas as tarefas previstas respeitantes à oceanografia:

- Fundeou três boias multiparamétricas e duas costeiras (ODAS – *Ocean Data Acquisition System*); e
- Recuperou uma bóia ao largo das costas vicentina e algarvia.

Terminada esta primeira fase, atracou-se em Portimão a 6 de junho, desembarcou-se a equipa de oceanografia do Instituto Hidrográfico (IH) e embarcou-se:

- Uma Brigada Hidrográfica (BH);
- Dois biólogos marinhos¹, ao abrigo do protocolo² celebrado entre o IH e a Universidade do Porto; e
- Cerca de 970 kg de material imprescindível à execução dos levantamentos topo-hidrográficos da orla costeira das ilhas do Faial, Pico e Terceira e do porto da Praia da Vitória.

No trânsito para o Arquipélago dos Açores, passou-se pela baía de Lagos a fim de integrar a embarcação de sondagem “Mergulhão”, para suporte às tarefas da BH.

Os trabalhos iniciais na área da hidrografia respeitaram à execução do levantamento hidrográfico de uma “TRACKLINE” sobre a batimétrica dos 50 metros, entre Lisboa e a Ericeira, e de uma área de pequena dimensão junto a costa ao sul de Sines.

NOS AÇORES

Na Região Autónoma estava planeado, e foi executado, o levantamento hidrográfico de duas grandes áreas, uma de média dimensão e cinco de menor dimensão, todas localizadas no grupo Central do Arquipélago dos Açores, bem como de duas “TRACKLINES”, na ida e no regresso do navio, com início nas imediações do Cabo de S. Vicente e à saída do Porto da Praia da Vitória, respetivamente, ambas com término junto à boia n.º 2, da Barra Sul do Porto de Lisboa.

A projeção da BH ocorreu no dia 14 de junho, no porto da Horta, iniciando-se mais de dois meses de aquisição e processamento de dados batimétricos que irão permitir:

- Apoiar o Governo Regional dos Açores no processo de Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores; e
- Atualizar as cartas náuticas em vigor.

RELAÇÕES PÚBLICAS

O navio recebeu a visita do Adjunto do Diretor Regional para as Políticas do Mar dos Açores, a quem

foi feita uma apresentação relativa à missão, com especial ênfase na troca de informações técnicas e operacionais dos trabalhos a realizar.

Durante esta missão, maximizando os seus propósitos e produtos obtidos, embarcaram no navio e participaram nos trabalhos da BH, cinco alunos no âmbito do estágio do Curso de Especialização em Hidrografia e Oceanografia, contribuindo para a sua formação. Este facto contribuiu para a difusão da imagem do Instituto Hidrográfico no exterior, pois um deles era de nacionalidade brasileira e outro pertencia aos quadros do Instituto do Mar e da Atmosfera (IPMA).

Durante a missão, o navio produziu diversas peças de comunicação, versando quer o trabalho realizado, quer situações do quotidiano, que:

- Foram alvo de elevado interesse em diversos órgãos de comunicação social, muito em particular de âmbito regional; e
- Foram seguidas de forma muito atenta nas redes sociais, observando-se um elevado número de comentários e interações.

Fruto deste interesse, embarcou uma equipa da RTP1 dos Açores a bordo, durante um dia, produzindo uma reportagem muito completa, transmitida no Telejornal das 20 horas.

O Comandante do navio foi entrevistado pela Rádio Antena 1 dos Açores. Também foram publicados diversos artigos relacionados com a presença do navio e a missão em curso na imprensa escrita nacional e regional.

IMPORTÂNCIA DA MISSÃO

A relevância dos trabalhos realizados pelo NRP D. Carlos I e pela Brigada Hidrográfica traduz-se no valor do conhecimento adquirido ao longo desta missão. A título de exemplo, a Carta Náutica 46405 atualmente em vigor, que abrange toda a ilha Terceira, contém informação batimétrica obtida a fio de prumo entre 1955 e 1957.



Centro de Aquisição de dados - tratamento de dados de sondagem pelos Oficiais do CEO-HID.

Nos dias que correm, os navios e as lanchas hidrográficas ao serviço da Marinha possuem sondadores multifeixe que permitem o mapeamento tridimensional do fundo marinho com elevada resolução. Deste modo, é possível não só confirmar a acuidade com que os trabalhos hidrográficos eram efetuados no passado, sem a tecnologia existente hoje em dia, como também completar e melhorar a precisão dessa informação. A cobertura completa do fundo do mar garantiu, ainda, a descoberta de novas estruturas submarinas, que nestas ilhas resultam maioritariamente da atividade sísmica e vulcânica da região e que, até agora, eram desconhecidas.

AÇÃO SAR

Em 2 de agosto, o MRCC Delgada, após anuência do Comando Naval, empenhou o navio numa ação SAR, que terminou no final do dia seguinte.

Durante a ação SAR, na qual também participaram três navios mercantes e um helicóptero EH101 – Merlin da Força Aérea Portuguesa, o navio assumiu as funções de *On Scene Commander*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão foi concluída, com sucesso, a 19 de agosto. Para trás ficaram:

- 1888 horas e 48 minutos de missão realizadas; – 1531 horas e 35 minutos de navegação (87% de taxa de navegação);
- 8929.9 milhas percorridas; e
- 62804.7 Km² de sondagens / levantamentos hidrográficos.

Releva-se o apoio prestado pelas Capitánias da Horta, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, ao nível do apoio logístico e material; só graças ao seu acompanhamento próximo e apoio



Posicionamento de Boia Oceânica Multiparamétrica.

direto foi possível solucionar um sem número de problemas e imprevistos.

À chegada à BNL, foi notório o espírito positivo e de orgulho da guarnição, pelo trabalho realizado nesta missão multidisciplinar e pelos números apresentados. Tal foi testemunhado pelo Comandante Naval, que fez questão de receber o navio imediatamente após atracar.



Colaboração do **COMANDO DO NRP D. CARLOS I**

Notas

¹ Iriam ser rendidos por outros dois elementos, também da UP, a 5 de julho. Estes últimos biólogos permaneceram a bordo até à chegada do navio a Lisboa.

² O âmbito destes embarques está ligado ao programa mundial de observação de cetáceos. Dois destes biólogos eram de nacionalidade francesa e espanhola, ligados a universidades e organismos desses países, aspeto que permite divulgar o trabalho realizado pela Marinha e IH, além-fronteiras.

NOTÍCIAS PESSOAIS

RESERVA

• CMG SEP José Carlos Jesus Dinis • CMG EN-MEC Helder Joaquim do Carmo Limpinho • CMG M Luís Daniel Carona Jimenez • 1TEN TS Fernando Manuel Esteves • SMOR MQ Luís Fernando dos Santos Custódio • SMOR A José Carlos Gamas da Silva • SCH E João Manuel Soares de Azevedo • SCH H Júlio Alberto Gomes Peguinho • SCH C António Manuel Pereira Ribeiro • SCH U José Manuel de Jesus Ferreira • SAJ MQ Rui Manuel Dias Mendes Pedro.

FALECIDOS

• 84560 CFR AN REF Jorge Eduardo Saraiva Santos • 70149 CFR EMQ REF Artur Chaves Brandão de Moura Coutinho • 534658 1TEN OTS REF Simão Bispo da Costa • 118265 SCH CM REF Albino Ramada Teixeira Rebelo • 901362 SCH A REF António Martins Morgado • 477157 SAJ H REF Fernando Augusto Does

• 156372 SAJ CM REF António Leitão de Oliveira • 636160 SAJ FZ REF António José Rodrigues • 840262 1SAR V REF António de São José João • 672160 1SAR MQ REF Carlos José de Almeida Matos • 762161 2SAR FZ REF José do Carmo Gomes • 148767 CAB L REF Eduardo José Apolo Rita • 136387 CAB L RES Paulo Jorge Almeida Fernandes • 102180 CAB CM REF Rui Manuel dos Santos Martins.

REFORMA

• VALM M António Carlos Vieira Rocha Carrilho • CMG AN Daniel Filipe Silva Duarte • CFR SEU Vítor Manuel Dias Martins • SCH A Fernando Manuel Colaço Serrano • SCH FZ Fernando José Pereira da Silva • SCH FZ Fernando Manuel da Silva Ferreira • SAJ FZ Abílio Vieira Carvalho • SAJ M Luís Manuel Melo Correia • 1SAR C António Manuel da Cruz Gonçalves • 1SAR U Vítor Manuel Cadilhe Leite • CMOR CRO António Manuel de Jesus Pais • CMOR L Vítor Manuel da Silva Rodrigues.

FAROL DO CABO MONDEGO

100 ANOS

No dia 20 de novembro de 2022 comemorou-se o centenário do Farol do Cabo Mondego. A cerimónia decorreu nas instalações do Farol, tendo sido presidida pelo presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dr. Pedro Santana Lopes, na presença do Diretor-geral da Autoridade Marítima e Comandante Geral da Polícia Marítima, VALM Dores Aresta. Estiveram também presentes o presidente da Junta de Freguesia de Quiaios, Dr. Ricardo Manuel Rodrigues Santos, do Subdiretor-geral da Autoridade Marítima e 2º Comandante-geral da Polícia Marítima, CALM Noronha Bragança, do Diretor de Faróis, CMG Miranda de Castro, do Capitão do Porto da Figueira da Foz, CFR Cervaens Costa, entre outras entidades civis e militares locais.

D. Sandra Adão declamou o poema "Canção da Faroleira", de João Pedro Mésseder, acompanhada ao acordeão pela Maestrina Alexandra Curado. Os versos integram a obra "Poucas letras, Tanto mar", ilustrada pela figueirense Mestre Ana Biscaia e editada pela Escola de Artes do Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz. Os textos de João Pedro Mésseder são de particular sensibilidade, centrando-se quer na componente paisagística, quer nos seres vivos que habitam o mar, e.g., o autor é uma das maiores referências da poesia para a infância da atualidade, de temática marítima.

Na sua alocação, o VALM Dores Aresta, após os agradecimentos aos presentes, efetuou uma breve síntese da história do Farol, e da sua importância para a segurança de quantos navegam ao largo, bem como para o património arquitetónico e de engenharia da região, sendo parte integrante da paisagem do Parque Natural da Serra do Boa Viagem. Referiu ainda a ambição de "manter toda a dignidade deste farol, acompanhando a evolução natural e tecnológica que as regras internacionais determinarem e a segurança o exigir".

Ao usar da palavra, o autarca figueirense referiu algumas curiosidades sobre o Farol e fez uma alusão ao início da história da organização dos faróis, nomeadamente ao papel do Marquês de Pombal na sua construção. Relevou ainda a importância deste evento simbólico, com um enorme peso histórico, de magia e mítico, "pelo facto dos faróis serem inequívocos exemplos de segurança, de grande relevância patrimonial e de amor à pátria".

O descerramento da placa alusiva à efeméride foi efetuado pelo VALM Dores Aresta, acompanhado pelo Dr. Santana Lopes, ao som da "Marcha dos Marinheiros", tocada pelo grupo Dixieland, composto por seis elementos da Banda da Armada.

FAROL DO CABO MONDEGO



O Farol do Cabo Mondego, composto por uma torre quadrangular de alvenaria, com 15 metros de altura, iniciou o seu funcionamento em 20 de novembro de 1922, após proposta de alteração de local de implementação do farol apresentada em 1916. Consta que o primeiro farol do Cabo Mondego, concluído em 1857 teve de ser alterado após a revisão do Plano Geral de Aluminação e Balizagem dos Portos e Costas Marítimas do Reino e Ilhas adjacentes, efetuada por uma comissão liderada pelo ALM Schultz Xavier.

Atualmente, o Farol está equipado com um aparelho ótico de 3ª ordem, grande modelo (500mm distância focal) emitindo uma luz branca, em grupo de 4 relâmpagos. A edição n.º 377, julho 2004 da RA relatou a história do Farol, que está integrado no Parque Natural da Serra da Boa Viagem e que constitui um elemento operacional para a segurança marítima e um património arquitetónico e de engenharia importantíssimo para a região.

De relevar o elevado esforço de todos os faroleiros que prestaram serviço no Farol do Cabo Mondego, e em especial aos faroleiros da atual guarnição, por manterem este património digno e pronto desde a data de entrada em funcionamento.



Colaboração da DIREÇÃO DE FARÓIS



MARINHA PORTUGUESA EM SELOS (III)

Navios Sagres e Creoula, 2012

NAVIOS
SAGRES
E CREOULA
CTT LISBOA
2012.08.03



Sobrescrito e carimbo
de 1.º dia da emissão
Autor: B2 Design

Carreiros de Portugal - 1º Dia de Circulação



NAVIOS SAGRES E CREOULA

Coleção CTT Correios
de Portugal
Imagens cedidas por
CTT Correios de
Portugal e Fundação
Portuguesa das
Comunicações.

O NRP *Sagres*, integrado na nossa Marinha a 30 de janeiro de 1962, constitui um símbolo de Portugal e tem a designação de Embaixador Itinerante. Por sua vez, o NTM *Creoula* proporciona aos jovens o contacto com o mar através da experiência a bordo de um grande veleiro desde 1987.

